



Instituto Universitário de Lisboa

Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Economia Política

REFLEXÃO SOBRE O INSUCESSO DOS PRIMEIROS ESTUDANTES BOLSEIROS
TIMORENSES EM PORTUGAL NA FASE DA CONSTRUÇÃO DO ESTADO-
NAÇÃO DE TIMOR-LESTE NO PÓS 1999 - 2002

JOÃO GOMES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais

Orientador:

Doutor Nuno Canas Mendes,
Professor Auxiliar do Instituto Superior Ciências Sociais e Políticas
Universidade de Lisboa

Outubro de 2013

Mais que tudo nasci no tempo da guerra

Cresci e vivi na vida dura

Sem conhecer um pai

E nem retrato a tinha;

Minha santa mãe querida

Sou seu filho mais sofrido

Peço lhe mil perdões, por distância e de vida

Não estarei consigo na sua última homenagem deste mundo de passageiro

Com mil profundos de tristeza, Luz pura vigilante prematura

Gosto de saber que estará sempre

A ver o caminho meu

Na tua luz vemos a luz

Para Ti o silêncio é louvor

Calar, Trabalhar e Orar

(João Gomes)

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

ADB - Asian Development Bank

APD - Ajuda Pública ao Desenvolvimento

ARF - Fórum Regional da ASEAN

ASEAN - Associação das Nações do Sudoeste Asiático

CATTL - Comissário para o Apoio à Transição em Timor-Leste

CNRT - Conselho Nacional de Resistência Timorese

DNL - Direção Nacional de Legislação (Timor-Leste)

ETTA - East Timor Transitional Administration

FCTL- Fundo Consolidado de Timor-Leste

FDTL - Força de Defesa de Timor-Leste

FRETILIN - Frente Revolucionária Timor-Leste Independente

GERTIL - Grupo de Estudos de Reconstrução de Timor-Leste

IPAD - Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (Portugal)

LM - Língua Materna; Língua Nacional (LN); Língua Oficial (LO).

MEC - Ministério da Educação e da Cultura (Timor-Leste)

MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros

MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

MTRC - Ministério do Trabalho e da Reinserção Comunitária (Timor-Leste)

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

ONGD - Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

PDN - Plano de Desenvolvimento Nacional

PRLP - Project de Reintrodução da Língua Portuguesa (em Timor-Leste)

PDHJ - Provedoria Direitos Humanos e Justiça (Timor-Leste)

RDTL - República Democrática de Timor-Leste

STAE - Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (Timor-Leste)

UNAMET - United Nations Mission In East Timor

UNMISSET - United Nations Mission of Support in East Timor

UNMIT- United Nations Mission Integrated In Timor-Leste

UNOTIL - United Nations Office in Timor-Leste

UNTAET - United Nations Transitional Administration in East-Timor

UNTL - Universidade Nacional de Timor-Leste.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização desta dissertação, nomeadamente:

O meu orientador, o Professor Doutor Nuno Canas Mendes, pelas opiniões, disponibilidades e incentivo demonstrado na construção do trabalho;

À Doutora Mónica Pimentel pelo acolhimento e disponibilidade na Fundação das Universitárias Portuguesas-FUP, e por todas as informações necessárias que facultou;

Amigos: Aviano Faria, Igílio Coelho, J. Rath, que colaboraram e possibilitaram a sua concretização deste trabalho;

A todos os estudantes, cujos testemunhos pessoais reforçaram a minha convicção na importância deste estudo;

Aos meus amigos: Manuela, Henrique, Madalena, Paula e todos os amigos, por todo o apoio que me deram ao longo deste percurso;

Um especial agradecimento para Deus do Universo, por me ter acompanhado, incentivando e me guiar ao longo na minha vida que sempre me ajudando de todo o percurso através de outras mãos visíveis;

Por fim, com profunda tristeza, quero agradecer a homenagem aos meus pais que já partiram deste Mundo.

Meu Pai, eu sou o seu filho último fruto, nunca senti o seu carinho e nem conheço o seu semblante; Mesmo assim, muito grato e agradeço a Deus por ter nascido e vivido deste mundo de passageiro;

Por isso meu pai, está no Céu e onde que esteja de longe te hei-de amar da tranquilidade em que o amor é saudade e o desejo constância;

Minha Mãe querida, com profunda tristeza lhe agradecer e peço-lhe mil perdões, por não assistida a sua última partida para a nossa casa permanente ao lado dos nossos antepassados, Pai e irmãos que já partirem deste Mundo;

Ao professor Roque Amaro, a Bárbara e os professores, com todo o seu apoio moral e material; aos meus amigos do Mestrado que pela amizade contribuíram para a minha formação e por todo o apoio facultado ao longo da minha vida académica.

Por último, ao júri, ao público que ler e assistir a minha defesa da dissertação; desejo agradecer e muito grato a todos.

RESUMO

Este estudo tem por objectivo reflectir sobre os percursos e sucessos ou insucessos dos trezentos e trinta e cinco (335) primeiros bolseiros timorenses em Portugal, na fase da transição para a independência de Timor-Leste, entre os anos de 2001 e 2002. Procura reunir informações detalhadas sobre estes jovens e o seu percurso em Portugal, obtidas através de diferentes instituições de Cooperação Portuguesa e de Timor-Leste.

A reflexão incide sobre a integração destes jovens no sistema educativo português, no Ensino Superior e no Técnico-Profissional. Aborda-se o relativo insucesso dos estudantes timorenses, considerando a questão do desenvolvimento humano na área da educação e o entrave da língua portuguesa, bem como outras questões institucionais.

Trata-se de um estudo de carácter exploratório e descritivo, tendo sido utilizada uma combinação de métodos de análise quantitativa e qualitativa.

A pesquisa procura analisar os obstáculos que os bolseiros timorenses enfrentaram em Portugal, com a finalidade de se identificar as estratégias para minimizar os estorvos de uma boa integração do futuro estudantes timorenses em Portugal e/ou noutros países destinatários.

Conclui-se que no eixo do Desenvolvimento Humano de Timor-Leste, é muito importante preparar os jovens no quadro da formação e qualificação do capital humano de suporte para o seu desenvolvimento pessoal e profissional no futuro. Apenas com melhorias qualitativas no Ensino do Português e de outras competências académicas é que será possível Timor-Leste prosseguir o seu caminho de desenvolvimento.

Perguntas de partida: Quais são os factores de insucesso dos bolseiros timorenses em Portugal e que estratégia poderá ser adoptada para uma boa integração dos bolseiros timorenses no futuro?

PALAVRAS – CHAVE: Nation Building, Estado-Nação, Desenvolvimento, Educação, Língua Oficial

ABSTRACT

This study on human development focuses on the difficulties that Timorese students had in their path in Portuguese learning institutions in recent times. It is based in data concerning three hundred thirty-five (335) students from East Timor that came to Portugal after de transition phase (2001-2002). This is a study of exploratory and descriptive character in which methodologies of quantitative and qualitative analysis have been used.

This research seeks to address the obstacles that the Timorese students face in Portugal, in order to identify strategies designed to minimize the encumbrances of a good integration of the future East Timorese students in Portugal and/ or other recipient countries in the future. To avoid failure in education and human development it seems essential to take proper care with training and qualification of young people in East Timor.

Some conclusions are formulated concerning the conditions needed for satisfying the aspirations of these students to follow a career that enhances their own self-esteem and contributes to the country's development.

Research question: What are the factors explaining failures of Timorese students in Portugal and what strategy should be adopted that allows their good integration in the near future?

Keywords: Nation Building, Nation-State, Development, Education, Official Language

ÍNDICE

GLOSSÁRIO DE SIGLAS	III
AGRADECIMENTOS.....	IV
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
1. APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	1
1.1. PERGUNTA DE PARTIDA E OBJECTIVOS DA PESQUISA.....	1
1.2. METODOLOGIA	2
1.3. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	3
CAPÍTULO II -ENQUADRAMENTO TEÓRICO APLICADO AO CASO DE TIMOR-LESTE.....	4
2. INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO	4
2.1. CONCEITO “NATION BUILDING”	5
2.2. O DESENVOLVIMENTO HUMANO EM TIMOR-LESTE	6
2.3. O SISTEMA EDUCATIVO EM TIMOR-LESTE	9
2.4. CONCLUSÕES DO QUADRO TEÓRICO	13
CAPÍTULO III - ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO DOS PERCURSOS E SUCESSO ACADÉMICOS DOS BOLSEIROS TIMORENSES EM PORTUGAL	15
3. INTRODUÇÃO	15
3.1. A COOPERAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES E O PROCESSO DE RECRUTAMENTO DOS ESTUDANTES EM TIMOR-LESTE.....	16
3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PERCURSOS DOS ESTUDANTES BOLSEIROS TIMORENSES NO ENSINO PORTUGUÊS.....	17
Gráfico 1: Distribuição dos bolseiros chegados a Portugal entre 2001 e 2002.....	18
3.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
QUADRO 1: A SITUAÇÃO ACADÉMICA DOS BOLSEIROS TIMORENSES (2003-2007).....	23
GRÁFICO 2: A SITUAÇÃO DOS BOLSEIROS TIMORENSES DO ENSINO SUPERIOR EM 2006/2007	24

3.4. OBSTÁCULOS À PLENA INTEGRAÇÃO ACADÉMICA DOS ESTUDANTES TIMORENSES.....	24
IV. CONCLUSÕES	29
4.1. CONCLUSÕES DO ESTUDO	29
4.2. ALGUMAS REFLEXÕES E SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO EM TIMOR	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
AUTORES CITADOS	35
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	36
SITES CONSULTADOS.....	37
RELATÓRIOS	38
ANEXOS A.....	39
1.1. BOLSEIROS TIMORENSES QUE SOLICITARAM TRANSFERÊNCIAS DE NÍVEL DE ENSINO	39
1.2. VÁRIAS INFORMAÇÕES SOBRE OS BOLSEIROS TIMORENSES EM PORTUGAL.....	40
1.3. VÁRIAS INFORMAÇÕES SOBRE OS BOLSEIROS - 18/04/2005	41
1.4. DESISTÊNCIA, DESAPARECIMENTO E CANCELAMENTO POR NÍVEL DE ENSINO	43
1.5. DESISTÊNCIAS DOS BOLSEIROS TIMORENSES DO PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDO.....	44
ANEXOS B.	46
AS CARTAS E ENTREVISTAS.....	46
CARTA ENVIADA PARA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PORTUGUESA (FUP). 46	
GUIÃO DE ENTREVISTA	47
DIÁRIO DA REPÚBLICA– SÉRIE Nº. 60-11 DE MARÇO DE 2004	48
Notícia 1: ESTUDANTES TIMORENSES REIVINDICAM PAGAMENTO DE BOLSA EM ATRASO.....	50
Entrevista a Aviano Faria.....	56

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1. APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

O presente trabalho constitui a dissertação do mestrando João Gomes, que serve como requisito parcial para a conclusão do Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-IUL).

A realização deste trabalho e a escolha do objecto de estudo resulta da pertinência política, social e cultural de se compreenderem melhor os processos de integração dos estudantes timorenses que vieram estudar para Portugal com bolsas de estudo, após a independência de Timor-Leste, em 1999. O facto de o próprio autor desta dissertação ser também um bolseiro timorense, deu mais motivação para estudar as aspirações de enriquecimento e desenvolvimento pessoal destes jovens, visando uma subsequente carreira profissional que reforce a própria autoestima, mas também o desenvolvimento do país de origem.

1.1. PERGUNTA DE PARTIDA E OBJECTIVOS DA PESQUISA

Quais são os factores de sucesso e insucesso para o percurso dos bolseiros timorenses em Portugal e que estratégia poderá ser adotada para favorecer a integração dos bolseiros timorenses no futuro?

O objectivo geral deste trabalho é reflectir sobre as dificuldades e obstáculos para o sucesso de integração de estudantes timorenses em Portugal, identificando factores que podem contribuir para melhorar esses processos.

Alguns dos conceitos que serão explorados nesta dissertação são: *Nation Building*, Estado-Nação, Desenvolvimento, Educação e Língua Oficial.

Quanto aos objectivos específicos desta investigação, assinalam-se os seguintes:

Reflectir sobre o enquadramento teórico da Construção de Estado-Nação e de Desenvolvimento em Timor-Leste;

Analisar os factores de sucesso/insucesso dos primeiros estudantes bolseiros timorenses em Portugal, na fase de transição para a independência de Timor-Leste;

Exprimir possíveis soluções para potenciar uma boa integração dos estudantes timorenses no futuro.

Em suma, pretende-se identificar os desafios de integração dos estudantes timorenses em Portugal, através do seu percurso académico e contribuir para a informação de possíveis estratégias de integração dos novos bolseiros timorenses no futuro, na perspectiva de aumentar o capital humano de Timor, através da formação e qualificação de jovens estudantes.

1.2. METODOLOGIA

A metodologia que se utiliza neste estudo é de natureza qualitativa e quantitativa, designadamente:

Análise bibliográfica da literatura;

Análise documental dos percursos dos estudantes timorenses (bolseiros) em Portugal, que chegaram no período de 2001 - 2002;

Análise estatística dos níveis de sucesso dos correspondentes estudantes timorenses.

Os dados sobre os percursos académicos dos estudantes timorenses foram recolhidos na Fundação Universitária Portuguesa (FUP) em Coimbra, na Embaixada da RDTL em Lisboa e no Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), em Lisboa. A combinação da análise bibliográfica e da análise documental e estatística da informação sobre o grupo de estudantes timorenses que vieram estudar para Portugal após a independência de Timor-Leste, permitiu caracterizar os percursos académicos destes estudantes e identificar alguns obstáculos à sua plena integração. Foi também analisada uma reportagem da Lusa sobre os bolseiros timorenses e foi realizada uma

entrevista a um estudante bolseiro timorense que se tornou coordenador do Núcleo de Apoio aos Bolseiros Timorenses - Aviano Faria.

O estudo tem algumas limitações, por impossibilidade de recolha de mais dados qualitativos, como entrevistas a um número significativo destes estudantes, tanto aos que conseguiram ter sucesso nos estudos como aos que não conseguiram. Só com mais informações se poderia melhor determinar os factores para o seu sucesso/ insucesso académico. Assume-se que este trabalho será mais exploratório e descritivo dos entraves à capacitação dos jovens bolseiros timorenses que vieram estudar para Portugal através da Cooperação Portugal-RDTL.

1.3. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A organização desta dissertação começa pela parte I (Introdução), que refere a pergunta de partida e objectivos do trabalho, a metodologia e a sua estrutura. Seguem-se três outros capítulos principais:

Capítulo II – Enquadramento teórico do trabalho, através dos conceitos de *Nation Building*; Estado-Nação e Desenvolvimento, no caso de Timor-Leste.

Capítulo III – Estudo de caso: avaliação dos percursos e sucesso académico dos Bolseiros Timorenses que vieram estudar para Portugal, na época de transição para a independência de Timor-Leste após 1999 (2001-2002).

Este capítulo divide-se em: Introdução; O processo de recrutamento e partida dos estudantes timorenses para Portugal; A colocação dos primeiros bolseiros timorenses no ensino superior e no ensino técnico- profissional em Portugal; Os obstáculos que os primeiros bolseiros timorenses enfrentaram em Portugal; Estratégia para favorecer a integração dos bolseiros no futuro; Análise e discussão de resultados.

Capítulo IV – Conclusão.

CAPÍTULO II -ENQUADRAMENTO TEÓRICO APLICADO AO CASO DE TIMOR-LESTE

2. INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO

O estudo aborda os percursos dos primeiros bolseiros timorenses chegados a Portugal em 2001-2002, após o processo de independência de Timor-Leste, em 1999. Para enquadrar este objecto de estudo, analisam-se alguns conceitos pertinentes, aplicando ao caso de Timor-Leste, designadamente:

“Nation Building”;

Estado-Nação

Desenvolvimento Humano

O conceito “Nation Building” é importante para o estudo, porque parte da participação como valor central da cooperação entre Portugal e Timor-Leste, para a promoção de Desenvolvimento Humano que implique os próprios sujeitos que se pretende beneficiar. As dinâmicas que contribuíram e contribuem para influenciar a formação da identidade nacional timorense (Nation Building), prendem-se aos processos de colonização e descolonização (portuguesa e depois indonésia), ao papel de Timor na geopolítica e geoestratégia e ao próprio fenómeno da globalização.

A importância da Missão Internacional do Conselho da Segurança das Nações Unidas na construção de Timor-Leste pós-conflitos influencia o conceito de Desenvolvimento a ser procurado pelo Estado independente de Timor-Leste, que deve apostar na Educação dos seus cidadãos, ou seja, no Desenvolvimento Humano. Esse é também a referência para os programas de apoio à formação de estudantes timorenses, apoiados por Portugal.

2.1. CONCEITO “NATION BUILDING”

“A Construção de uma identidade Nacional timorense é um encadeamento dos processos complexos, paralelos, sobrepostos, convergentes e por vezes concorrentes, que permitem perscrutar o estabelecimento das condições para a emergência de uma identidade nacional.” (MENDES, 2005: 221).

A administração internacional para a Construção do Estado Nação de Timor-Leste pela UNTAET vai diminuindo desde a supervisão até à governação direta (total). Compreende-se melhor o que as Nações Unidas referem como governação total à luz das quatro categorias enunciadas por Jarat Chopra: Assistência (Assistance); Parceria (Partnership); Controlo (Control); Governação Total (Total governorship).

Assistência: a autoridade local é fraca (como atualmente no Afeganistão);

A parceria: existe um movimento de libertação nacional coerente e a retirada de uma potência ocupante (como na Namíbia);

Controlo: quando há facções divididas (como no Camboja);

Governação total: administração temporária de um território e da sua população (como é Timor-Leste), que a partir de 20 de Maio de 2002 transforma-se o primeiro Estado-Nação de Timor-Leste no século XXI (FERRO, 2005: 291). Entretanto, o conceito de “Nation-Building”, como conceito pragmático iniciou-se em Timor-Leste, sendo que os próprios timorenses nunca tinham construído as suas próprias instituições de Estado moderno. Por isso, é o primeiro exemplo no século XXI que implica a construção de um Estado e de uma nação, procurando desenvolver uma política activa ao implementar a Paz, Unidade e Democracia livre do colonialismo.

O caso de Timor-Leste é, de certa forma, excepcional. Todas as competências do governo de Timor-Leste independente foram exercidas primeiro pelas Nações Unidas. No quadro da administração transitória, as competências foram exercidas pela UNAMET a quem se deve a responsabilidade do referendo de 30 de Agosto de 1999, que ditou a independência. Depois pela UNTAET de 1999-2002, com a responsabilidade do policiamento, das eleições e, acima de tudo, formar o Poder Executivo, o Poder legislativo, o Poder judicial e celebrar Tratados.

Por contextualização da história, o aparecimento do conceito de Estado surge com referência à Conferência de Vestefália no século XVII (1648), através de autores contemporâneos do Estado como: Claude Reffestin, Max Weber, ou Georges Burdeau, entre outros.

No caso de Timor, dá-se primeiro uma fase de Nation building, liderada pela UNTAET entre 1999-2002, que visa criar as condições políticas e institucionais para um novo Estado-Nação, baseando-se no direito internacional da soberania dos Estados e nos fundamentos da Carta das Nações Unidas. Mas é só a partir de 20 de Maio de 2002, que se pode considerar que a construção do Estado de Timor-Leste está plenamente associada à definição de Estado de Claude Reffestin, em “*Pour une géographie du pouvoir*”. Nesta tripla componente que assenta a definição de Estado e que é consensual entre os geógrafos: «População instalada num território sobre o qual exerce a sua própria soberania», aquilo a que chama a “Tríade do Estado”- População, Território e Autoridade (CORREIA, 2002: 74 in NAIKOLI, 2008).

2.2. O DESENVOLVIMENTO HUMANO EM TIMOR-LESTE

O conceito de Desenvolvimento Humano tem sido um dos mais importantes e polémicos nas ciências sociais. Mobilizador de vontade de mudança e de transformação das sociedades e dos indivíduos, tem servido também para avaliar e classificar o seu nível de progresso e bem-estar. (AMARO, 2003: 36).

A Educação é um dos factores mais importantes para o Desenvolvimento Humano dos países, porque se considera um direito fundamental e uma condição para o sucesso e para a melhoria das condições de vida.

A população de Timor-Leste, segundo dados obtidos através do Relatório da Missão Técnica a Timor-Leste de 2002, rondava os 850.000 habitantes. Outras fontes apresentam números um pouco diferentes, como por exemplo, o relatório do Programa das Nações Unidas (PNUD), que apresenta 830.000 habitantes. Noutro trabalho, de BOLINA (2005), perante a ausência de dados, mas em função de opiniões recolhidas em Timor-Leste por informantes privilegiados dos Serviços de Educação, afirmou que a taxa de analfabetismo da população residente de Timor seria superior a 70%. Contudo, dados mais recentes, do Banco Mundial e da PNUD atribuem o nível de iliteracia da população com mais de 15 anos à volta de 50%. Esta população vive, quase na sua totalidade, das atividades agrícolas e é, étnica e linguisticamente, muito heterogénea.

Entre as várias línguas existentes em Timor-Leste e os seus muitos dialetos (mais de 30), o tétum, a outra das duas línguas oficiais para além do português, é a

língua local que é mais difundida (82%), já que, segundo dados oficiais, quatro em cada cinco pessoas falam tétum.

A seguir vem a língua Indonésia que é falada por cerca de 43% da população. Como se verá melhor nos pontos seguintes, a Língua Portuguesa ainda tem uma implantação muito reduzida. Dados de organismos internacionais de 2002, revelavam que só cerca de 5% da população falava português. Dados mais recentes (UNDP, 2004) confirmam que só uma 1 pessoa em cada 20 fala português. No que respeita ao inglês, as mesmas fontes revelam que apenas de 2% da população fala essa língua.

Apesar dos dados não estabelecerem a relação entre os falantes da língua portuguesa com a idade, pode-se inferir que na baixa percentagem de falantes de português estará maioritariamente incluída uma faixa populacional mais idosa, pois é a população que ainda se lembra de ter aprendido o português durante a administração colonial de Portugal.

Consequentemente, será na população mais jovem, ou seja, a que vai construir e consolidar o futuro desta nação, que incide a esmagadora maioria dos timorenses que não falam português.

As concepções que estão por detrás do primeiro relatório do Desenvolvimento Humano de Timor-Leste reflectem "a profunda convicção de que o que importa no desenvolvimento não são as quantidades produzidas mas a qualidade da vida vivida pelos seres humanos." (MARCOVITCH, 2004: 267).

O primeiro relatório do desenvolvimento humano avalia algumas das dificuldades, como a pobreza (rendimentos anuais per capita à volta dos 337 dólares, em 1999, em último lugar no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano) e a baixa esperança média de vida (PNUD, 2002: 2), mas demonstra também como um compromisso com o Desenvolvimento Humano pode orientar o país num novo caminho pacífico e produtivo.

Como reitera o papa João Paulo II, "cada nação ou povo tem direito ao seu próprio desenvolvimento completo, que tem os seus aspetos puramente económicos e sociais, mas que "deve também incluir a identidade cultural individual e abertura ao transcendente".

Os jovens são o principal activo da nação e criar as condições para serem mais produtivos e terem acesso a educação e a um trabalho digno é a melhor forma de reduzir a pobreza. Timor-Leste é hoje um país independente, mas com muitas limitações e dificuldades económico-sociais e de recursos humanos.

Alguns dos problemas identificados pelo Relatório manifestam-se nas diversas limitações, planos da vida política, económica e social em que existe uma pronunciada falta de meios humanos e materiais. A agricultura é acentuadamente tradicional e de consumo. A balança comercial é claramente deficitária, sendo quase tudo importado. A sua exportação consiste essencialmente no café.

Os efeitos do crescimento económico nas condições de vida dos timorenses foram relativamente limitados, uma vez que o mesmo se baseou essencialmente no investimento público em infraestruturas com fraca expressão ao nível do emprego e débil capacidade multiplicadora, tendo-se mantido ou mesmo reforçado os contrastes sociais.

Na educação, Timor-Leste também sofre um grande problema de falta de professores, de fundos e de material escolar, principalmente nas aldeias rurais.

O acesso aos serviços públicos de saúde é ainda limitado, uma vez que a maioria das pessoas só se pode deslocar a pé.

A pobreza também se reflecte na desigualdade de género, uma vez que os homens beneficiam de mais oportunidades em termos de acesso ao emprego e à educação, obrigando as mulheres a permanecer sob o domínio das famílias e a viver em condições bastante difíceis.

O conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além de económico e considerar outras características sociais, educacionais, culturais e políticas, que influenciam a qualidade da vida humana. A pobreza é muitas vezes avaliada simplesmente em termos de uma falta de rendimento, embora as pessoas possam ser pobres de muitas formas. Podem ter uma saúde pobre, por exemplo, ou podem não ter acesso à educação ou poucas oportunidades de terem um emprego produtivo, entre outros. O conceito de Desenvolvimento Humano procura responder a um projecto mais completo, não só de rendimento económico, mas de acesso à Saúde, Educação, Democracia, entre outros valores.

E a Educação é uma das respostas para o Desenvolvimento, porque com mais formação, o país pode progredir, pode-se criar mais emprego e permitir que o Desenvolvimento chegue a mais pessoas.

Neste contexto, saberes, pensamentos e valores que informam o que há de mais educativo no ofício de desenvolvimento a procurar na formação e qualificação das

peessoas, para que todos possam cultivar o seu próprio desenvolvimento, na diversidade de práticas da sua profissão e identidades.

2.3. O SISTEMA EDUCATIVO EM TIMOR-LESTE

2.3.1. PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO NA FASE DE TRANSIÇÃO DE TIMOR-LESTE

Educar na sua etimologia latina Edu+cere – significa conduzir para fora de si mesmo até ao centro da realidade rumo a uma plenitude que faz crescer a pessoa. No entanto, estas duas raízes etimológicas completam-se, para nos dizerem que a educação supõe dois movimentos: um de dentro para fora - o desenvolvimento; outro de fora para dentro - a ajuda, o alimento, o apoio, a orientação dos outros.

Partindo deste princípio, pode-se “definir a educação como desenvolvimento integral, harmonioso e progressivo da pessoa humana até à sua plena maturidade” (VEIGA, 2005: 13 *in* BELO, 2012).

A palavra “educação” designa o processo global da sociedade pelo qual as pessoas e os grupos sociais aprendem a assegurar conscientemente, no interior da comunidade nacional e internacional e em benefício desta, o desenvolvimento integral da sua personalidade, das suas capacidades, das suas atitudes, das suas aptidões e do seu saber.

Para esclarecer sobre os estorvos do ensino na fase da transição de Timor-Leste, a UNTAET, em parceria com a CNRT e a Igreja Católica, durante o seu mandato, tentou reorganizar o sistema educativo do zero.

Quase todas as escolas foram danificadas e todos os professores não timorenses partiram para a Indonésia (desmobilizados), incluindo alguns professores timorenses pró-integracionistas, deixando em colapso o sistema de ensino. Em consequência desse agravamento, o país ficou devastado, com reflexos ainda hoje evidentes, afectando profundamente a estrutura física, produtiva e humana timorense (CUNHA, 2001).

Na época, os professores timorenses pró-independência tinham apenas nível de Licenciatura ou graduação e quase nenhuns possuíam titulação ao nível de mestrado ou

doutoramento. Mas, a prioridade da UNTAET no sector da educação, era primeiramente a normalização do funcionamento da educação, nomeadamente no ensino primário.

Quanto ao currículo, por iniciativa do departamento da educação do CNRT, elaborou-se um currículo transitório, abrangendo alguns professores voluntários, sem qualquer prévia preparação. Este currículo foi praticamente adaptado do currículo indonésio. Mas os professores nunca tinham sido treinados para utilizar este currículo. Como consequência, o resultado da educação neste período foi de nível inferior ao do período da ocupação indonésia.

Por outro lado, houve formação de professores focada na reintrodução da língua portuguesa, organizada e financiada pela missão portuguesa, perspetivando que Timor-Leste possivelmente poderia adotar a língua portuguesa como língua oficial.

Foi neste período que os 335 primeiros estudantes bolseiros Timorenses vieram para Portugal, para estudarem no ensino técnico profissional e no ensino superior.

2.3.2. O SISTEMA EDUCATIVO A PARTIR DE 2002 EM TIMOR-LESTE

O sistema educacional teria um papel de gerar oportunidades de ascensão social, garantindo a "igualdade de oportunidades" (CUNHA, 1991 in RIBEIRO, 2005).

Em consequência do colapso decorrente dos conflitos pós-referendo, o governo de Timor-Leste, com apoio da comunidade internacional veio, a partir de 2002, a implantar a estrutura do Estado e do governo. Promovendo os primeiros passos para a organização do seu sistema educativo, com prioridade para a educação primária (6 anos) e a partir de 2005, também a educação pré-secundária (3 anos). Com amplo apoio da comunidade internacional, a rede escolar vem sendo construída após a sua completa destruição no Setembro negro de 1999 em que os Indonésios e as milícias deixaram Timor-Leste destruído.

Tais esforços por parte do governo timorense e da comunidade internacional decorrem dos programas desenvolvidos pelas Agências das Nações Unidas, sustentados nas metas de Desenvolvimento Sustentável.

Os esforços de reconstrução e reforma, no sector da educação nesta época, foram essencialmente focados em: "Reabilitar e reabrir as escolas; Recrutar novos professores;

Substituir o currículo indonésio por um currículo mais significativo e mais consonante com os propósitos da nova Nação." (PACHECO, 2009: 8).

A revitalização de um sistema educativo aplicável foi uma das preocupações dos doadores internacionais tentando conjugar os esforços feitos pela administração transitória, CNRT e outros organismos nacionais e internacionais. Assim, foi estabelecido o programa de «Reabilitação Escolar de Emergência», destinado à reconstrução das escolas danificadas. Numa primeira fase, após o Setembro negro de 1999, para atender os alunos inscritos, muitos timorenses que permaneceram no país depois do resultado do referendo, ofereceram-se como voluntários.

A decisão na altura era a de atender crianças e jovens que precisavam da educação e formação para o seu desenvolvimento pessoal e social. Na altura, a UNTAET só assumiu a sua administração do território sob tutela das Nações Unidas a partir de 23 de Fevereiro de 2000 (GARCIA, 2007), tendo sido confiado a chefia desta missão a Sérgio Vieira de Mello, pelas Nações Unidas.

Posteriormente, após um semestre, numa segunda fase, foi estabelecido um programa denominado «Projeto para a qualidade básica das escolas» (PNUD, 2002: 53), que visava a melhoria das condições de algumas escolas existentes.

Em Maio de 2000, a UNTAET e CNRT efectuou uma avaliação geral de competências a todos os professores voluntários existentes e de mais novos candidatos. Como resultado desta avaliação, 5.000 pessoas foram admitidas por serem consideradas *aptas* a ministrar o ensino primário, embora houvesse um bom número que não tinha uma formação adequada.

Para o ensino pré-secundário e secundário foram recrutados em maior número estudantes universitários e licenciados que maioritariamente tinham formação em outras áreas, os quais embora tendo conhecimentos específicos suficientes não tinham qualquer conhecimento pedagógico (PNUD, 2002: 52 *in* JERÓNIMO, 2011).

De 2.091 professores do ensino secundário existentes em janeiro de 2001 só 106 tinham formação adequada (*in* JERÓNIMO, 2011: 45). Uma das funções e metas do mandato da UNTAET foi: «apoiar o desenvolvimento de serviços civis e sociais». Mas, em termos do serviço da educação, verificou-se que a UNTAET foi incapaz de concretizar plenamente estas metas por causa de não dominarem a língua de instrução (PACHECO, 2009: 8). Esta questão da língua de instrução no sistema da educação em Timor-Leste será desenvolvida em seguida.

2.3.3. A QUESTÃO DA LÍNGUA - O PROBLEMA DA LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE

Entre as várias línguas existentes em Timor-Leste há 26 línguas maternas e mais de 30 seus dialetos. A seguir ao Tétum, vem a língua malaia e/ou a “língua indonésia” que é falada por cerca de 43% e é a língua do ensino em Timor-Leste. Como se verá melhor nos pontos seguintes, a Língua Portuguesa ainda tem uma implantação muito reduzida. Dados de organismos internacionais de 2002, revelavam que só cerca de 5% da população falava português, porque sob o regime indonésio, o uso e o ensino do português foram progressivamente restringidos, tanto em casa como nas escolas, e acabaram por ser expressamente proibidos.

Pode-se afirmar que a língua portuguesa em Timor-Leste está limitada somente a poucas situações formais e é utilizada apenas por uma minoria sociolinguística: a população mais idosa, pelo facto de terem nascido durante o período português; no ensino escolar, nas atividades universitárias e na área jurídica, principalmente.

O ensino em Timor-Leste enfrenta problemas uma vez que apenas uma pequena parcela do professorado tem o domínio da língua portuguesa. Como já referimos, o Relatório de Desenvolvimento Humano de Timor-Leste afirma que somente cerca de 5% da população timorense é falante da língua portuguesa, o que é bem diferente dos 37% habitualmente apresentados.

Desta forma, a questão da língua portuguesa enquanto parte do projeto educativo para Timor-Leste é um grande desafio educacional. Porque a língua indonésia ainda é falada por uma grande parte dos timorenses, principalmente por servidores do Estado e nos ensinos secundário e superior e a língua malaia/indonésia é uma das línguas de trabalho consagradas na constituição de Timor-Leste (art.159).

Mas esforços voluntaristas muito louváveis para a educação do português em Timor-Leste têm dado frutos. Como atesta Mariette Bolina, foi “gratificante experiência profissional e pessoal, como coordenadora, e também, como docente, num Curso de Formação de Professores de Português, na UNTL, Universidade Nacional de Timor-Leste, em Díli. Este curso de licenciatura bietápica, que se iniciou em 2000/2001, com a entrada de cerca de 65 alunos, (...), com a saída de 26 bacharéis formados em língua portuguesa” (BOLINA, 2005: 179). Isto foi obtido apesar de alguma contestação, principalmente por parte de população mais jovem, educada na Indonésia ou mesmo em

Timor-Leste, cuja língua materna é a “Malaia/indonésia” e que receava perder as oportunidades na vida social e política.

Nesta linha, nas opções do governo de Timor-Leste, a educação assumiu um lugar de destaque, inscrevendo-se nelas, por isso, o objetivo prioritário de uma profunda mudança educativa, que entre outros aspetos de formação, contempla a substituição da língua indonésia pela língua portuguesa em todo o sistema educativo.

Mas esse será um gigantesco desafio dos próximos anos. A experiência mostra-nos que nem sempre as boas políticas e as decisões governamentais têm, na prática, a sua correspondência imediata (BOLINA, 2005: 187) .

Desta realidade, cerca de 4150 professores do Ensino Primário que já ensinam em Português, têm somente um domínio muito básico desta língua. Como se depreende, em consequência disso, muitas das crianças do ensino primário apresentam enormes dificuldades na compreensão e expressão da Língua portuguesa. Desta forma, adicionalmente verifica-se também que uma grande parte dos cerca de 1176 professores do Ensino Pré-Secundário não comunica em português, a língua que terá de usar na leccionação das suas respetivas disciplinas (BOLINA, 2005). A consolidação da língua portuguesa e a promoção da qualidade do ensino em Timor-Leste é muito relevante para o Desenvolvimento Humano do país e dos cidadãos e portanto, necessita de aperfeiçoamento.

2.4. CONCLUSÕES DO QUADRO TEÓRICO

A educação é um investimento seguro para o futuro das sociedades, mas também se sabe que em termos imediatos não produz riqueza, nem resolve problemas humanos tais como a fome, o desemprego, etc. Apesar dos esforços do governo de Timor-Leste e dos apoios internacionais, o panorama educativo de Timor-Leste encontra-se ainda num estado de grande fragilidade organizacional, científica e pedagógica.

O desígnio nacional de substituir a língua Malaia e/ou indonésia pela língua portuguesa em todo o sistema educativo de 2011 a 2020 e estender o uso desta língua a todo o território, representa um gigantesco desafio para o povo de Timor-Leste. É de prever enormes dificuldades na efectiva concretização duma reforma tanto linguística como educativa num curto espaço de tempo. Contudo, os países lusófonos, que ajudam o país na sua reconstrução, têm aí um papel muito importante também. Neste contexto,

concorda-se com a ideia de que: “na frente educativa, deverão encontrar-se modelos de formação de professores que tenham em conta o equilíbrio entre a qualidade e a quantidade, entre o saber a língua e o saber ensinar conteúdos curriculares, usando a língua, entre o que se deseja fazer e o que é possível obter”. (BOLINA, 2005: 179-193)

A educação e a qualidade da educação é o que mais faz o desenvolvimento de um país, por isso, para além da formação em “serviço de emergência” que actualmente se faz, urge implementar modelos de formação inicial, em que a par de uma componente linguística de Português, haja uma forte componente científica, tão sólida e aprofundada quanto o seu público-alvo o permita.

Desde então, há diversos estudos que demonstraram que o desenvolvimento de uma nação se dá por um conjunto de fatores. Para preencher as exigências de formação, de desenvolvimento do capital humano, foram criados programas de capacitações em todos os ramos profissionais com o objetivo de (re) qualificar as pessoas para as novas tecnologias e para as mudanças no processo produtivo. Mas enquanto as grandes corporações aguardam melhorias no processo de capacitação profissional, é preciso reflectir sobre as possibilidades para o Sistema de Ensino. Há que reflectir sobre as políticas públicas voltadas para a educação institucional. (RIBEIRO, 2005: 3)

Desta forma, há que organizar os processos educativos em Ciclos de Desenvolvimento do capital Humano, tendo como eixo o desenvolvimento de novas competências dos jovens. É fundamental criar um clima propício ao reencontro com sua identidade, com os saberes coletivos que vêm de longe e não esquecer a formação, a qualificação que foram aprendidas em múltiplas relações humanas e educativas (*idem*).

Esta ideia pode criar um largo movimento de apoio à educação e ao Ensino, um movimento que pudesse incluir no seu seio todos os timorenses sem distinção de raça, cor, religião, classe social, partidos e género. Segundo o mesmo autor:

Uma elite de recursos humanos capacitados, empreendedores e com habilidades para solução de problemas, deve:

Analisar todos os aspetos relativos à formação e desenvolvimento do capital humano, do pensamento científico e social em Timor-Leste; Procurar compreender a educação como projeto em permanente disputa entre os diversos atores sociais, apesar de reivindicada como fundamental para o progresso de desenvolvimento do Estado nação de Timor-Leste; Buscar compreender a educação como atividade mediadora no seio da prática social global.

“A constituição e o desenvolvimento do capital humano e do pensamento científico e social têm estreita relação com o desenvolvimento socioeconómico. As condições sociais e culturais, que servem de suporte e oferecem meios favoráveis de desenvolvimento ao saber racional, começam a constituir-se em ritmo regular, na sociedade timorense. Importa difundir um pensamento mais afinado com as mudanças sociais decorrentes de novas tecnológicas ligadas a diversas áreas tais como: informática, microeletrónica, biotecnologia, etc.” (PERRONOU, 2000, in RIBEIRO, 2005).

Porque, hoje em dia, o 'mercado' exige um trabalhador 'qualificado' para operar as novas tecnologias, 'flexível' para se adaptar às mudanças do mercado e que seja 'dinâmico' para desempenhar várias tarefas ao mesmo tempo e se fortaleceram os discursos sobre a qualidade, custo benefício, otimização do tempo e de recursos (RIBEIRO, 2005: 2) Isto deveria conduzir a transformações do processo produtivo e do sistema de educação em Timor-Leste.

CAPÍTULO III - ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO DOS PERCURSOS E SUCESSO ACADÉMICOS DOS BOLSEIROS TIMORENSES EM PORTUGAL

3. INTRODUÇÃO

Depois da tragédia de Setembro negro de 1999, deu-se início a construção do Estado Nação de Timor-Leste pelo governo de transição (UNTAET). Naquela época, dois países - Portugal e Austrália - ofereceram bolsas de estudo aos jovens timorenses.

Em 2001, a Cooperação portuguesa ofereceu quinhentas bolsas aos estudantes timorenses. Aproximadamente 3000 timorenses concorreram às bolsas de estudo na ocasião, porque era uma fase difícil depois do que aconteceu em 1999. Não havia empregos, muitos jovens estavam desesperados e o país estava em transição, governado por Viera de Mello, mandatado pelo UNTAET.

A única solução que se apresentava aos jovens era concorrer às bolsa de estudo para estudar fora do país. E assim começou a história política dos laços de cooperação dos dois Estados, Portugal e Timor-Leste.

Relembrando a partida dos 335 bolseiros timorenses que iam para Portugal, conforme eu próprio testemunhei, era grande a dor provocada nas populações pela partida dos estudantes timorenses, naquela fase da transição de Estado. À saída, no aeroporto de Baucau, estavam todos emocionados e todos os presentes choravam e gritavam ao lado da rede de arame e diziam as seguintes frases: “*Lao ho maromak, imi mak futuru rai doben ida nee nian, estuda halo didiak, atu foti ita rai doben Timor Loro Sá é*”. Em português significa: boa viagem e vão com Deus; vocês são o futuro desta nossa terra amada; lutem pelo vosso futuro e lutem pelo futuro do desenvolvimento do nosso país amado Timor Sol Nascente.

Na altura, todos os presentes, em pesar, choravam, incluindo os militares, políticos, e os padres. Todos junto das famílias e amigos mais próximos que acompanhavam nesta missão inesquecível e marcante. Era uma viagem cansativa, com as seguintes paragens: Darwin - Austrália; Tailândia; Arábia Saudita e Portugal. Um grupo de professores portugueses regressava ao seu país com o conjunto dos bolseiros timorenses. Foram cerca de 25 horas de viagem e às 8 horas da manhã no Domingo dia 23 de Setembro de 2001, aterrou-se no aeroporto da Portela, em Lisboa.

Eram 335 bolseiros que chegavam em 2001-2002 e que se viram espalhados por todo o país, cada um com o seu próprio problema. A situação económica, cultural, a integração na comunidade, as dificuldades da língua portuguesa e o atraso no pagamento da bolsa de estudo chegando quase a três meses, eram problemas comum para os estudantes timorenses.

3.1. A COOPERAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES E O PROCESSO DE RECRUTAMENTO DOS ESTUDANTES EM TIMOR-LESTE

O Estado português disponibilizou o seu apoio à formação de quadros da futura administração de Timor-Leste, em fase de preparação para a independência através da concessão de bolsas de estudo, para a frequência do ensino em Portugal. Assim nasceu em 2001 o programa de cooperação (CRUP/FUP) com Timor-Leste e foram

identificadas pelo governo timorense as áreas consideradas prioritárias ao desenvolvimento do país.

Foi criado o mecanismo de concessão de bolsas tendo por base o despacho conjunto nº. 901/2001, de 2 de Outubro, dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação. Na altura, para a seleção em Timor-Leste eram utilizadas duas línguas à opção dos concorrentes: a língua Portuguesa e a língua Indonésia.

Uma falha que se constatou foi não ter havido trabalho conjunto com as Igrejas em Portugal para resolver os problemas e os obstáculos que os bolseiros enfrentavam. Porque os timorenses têm um relacionamento mais próximo com a igreja. Se assim fora, talvez muitos não desanimassem como veio a acontecer. Mesmo antes de virem para Portugal, alguns desistiram logo em Timor-Leste.

Do contingente que chegou em 2001-2002, foi feita a avaliação global do grau de integração da política de atribuição de bolsa assumida como um importante instrumento para responder a um dos principais estratégicos da cooperação e valorização dos recursos humanos (MATEUS, 2006: 16).

Na sequência da avaliação feita à política de bolsas do IPAD, estas têm vindo a sofrer alterações norteadas por dois objetivos essenciais: uma, aposta no retorno dos formandos aos mais diferentes níveis; e outra, no reforço dos sistemas universitários dos países parceiros.

Mas desde então, não houve mais entradas e as bolsas foram terminando à medida que os bolseiros iam terminando por desistência, perda de bolsas ou pelo fim da sua formação académica.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PERCURSOS DOS ESTUDANTES BOLSEIROS TIMORENSES NO ENSINO PORTUGUÊS

Do total de 335 alunos timorenses que conseguiram bolsas de estudo em Portugal, 319 chegaram em 2001 e 16 chegaram em 2002.

O primeiro grupo (319) subdivide-se em dois níveis de ensinos, designadamente duzentos e três (203) bolseiros colocados no ensino Superior e Politécnico e cento e dezasseis (116) bolseiros nos ensinos técnicos profissionais, espalhados em todo o território de Portugal.

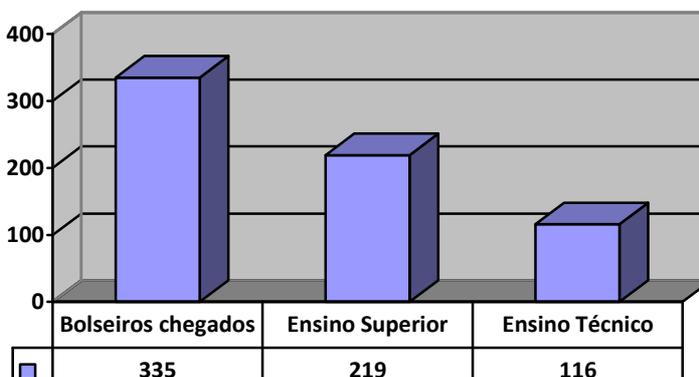
Cento e trinta e quatro (134) bolseiros frequentaram inicialmente um ano de preparação em escolas secundárias, como ano zero (por exemplo, Marquês de Pombal, em Lisboa) e sessenta e nove (69) bolseiros ingressaram diretamente nas instituições do ensino superior.

No processo de partida do ano letivo de 2001/2002, para os bolseiros destinados ao ensino superior, era prioritário o ano de preparação em Portugal. No ingresso seguinte no ensino superior, no ano letivo 2002/2003, pelo contrário, deu-se a entrada dos estudantes no ano menos um (-1), com uma preparação realizada em Timor-Leste, para aprofundar mais a língua portuguesa. Mas, dentro deste programa Ano -1, ainda havia opção para quem quisesse optar por um curso técnico-profissional de ter oportunidade de partir juntamente com os primeiros bolseiros que entraram diretamente para o ensino superior e o ano zero em Portugal.

A partir dessas oportunidades é que os cento e dezasseis (116) bolseiros do Ano -1 em Timor-Leste optaram pelo curso técnico-profissional. Um do exemplo deste grupo de 116 bolseiros é o próprio observante que escolheu esse curso em 2001. Os que não queriam optar pelo curso técnico-profissional, ficavam em Timor-Leste a frequentarem o Ano -) e no ano seguinte viriam para Portugal (total de 16 bolseiros), perfazendo um total de duzentos e dezanove (219) estudantes no ensino superior em Portugal.

Desta forma, os estudantes foram colocados de acordo com as áreas de estudo que foram seleccionadas e de acordo com as classificações obtidas nas provas e nas vagas disponibilizadas pelas Universidades e no ensino técnico-profissional, como se pode ver pelos gráficos a seguir.

Gráfico 1: Distribuição dos bolseiros chegados a Portugal entre 2001 e 2002



Fonte: Dados da FUP

Isto foi a primeira etapa da colocação dos bolsiros (2001-2002). De facto, os números foram diminuindo mesmo antes de começarem as aulas. Seguidamente mostra-se a colocação dos bolsiros timorenses por níveis de ensino a seguir.

3.2.1. LISTA DE COLOCAÇÃO DOS BOLSEIROS TIMORENSES POR UNIVERSIDADES E POLITÉCNICOS

Universidade do Porto: 32 bolsiros (21m/11f);

- 5 Bolsiros na Universidade do Porto;
- 4 Bolsiros na Faculdade de Arquitectura;
- 7 Bolsiros na Faculdade de Economia;
- 10 Bolsiros na Faculdade de Letras;
- 4 Bolsiros na Faculdade de Medicina;
- 2 Bolsiros no Instituto Politécnico do Porto.

Universidade de Aveiro: 14 bolsiros (13m/1f);

- 6 Bolsiros no curso Matemática;
- 3 Bolsiros no curso Biologia;
- 2 Bolsiros no curso Química;
- 3 Bolsiros no curso Contabilidade e Administração Pública.

Universidade da Beira Interior: 4 (3m/1f);

- 3 Bolsiros de Língua e Cultura Portuguesa;
- 1 Bolsiro de Matemática.

Universidade de Coimbra: 33 (29m/11f);

- 4 Bolsiros na Faculdade de Ciência e Tecnologia;
- 13 Bolsiros na Faculdade de Direito;
- 4 Bolsiros na Faculdade Psicologia e Ciência da educação;
- 5 Bolsiros na Faculdade Economia;
- 7 Bolsiros na Faculdade de Letras;
- 2 Bolsiros no Instituto Politécnico de Leiria.

Universidade Técnica de Lisboa: 9 (6m/3f);
4 Bolseiros no ISCSP;
3 Bolseiros no ISEG;
1 Bolseiro na Faculdade de Arquitetura;
1 Bolseiro no ISCTE.

Universidade de Lisboa: 40 (22m/18f);
4 Bolseiros na Faculdade de Ciências;
25 Bolseiros na Faculdade de Direito;
11 Bolseiros na Faculdade de Letras.

Universidade de Évora: 7 bolseiros (6m/1f);
2 Bolseiros em Economia;
3 Bolseiros em Sociologia;
2 Bolseiros em História.

Universidade Católica Portuguesa: 7 (4m/3f);
5 Bolseiros na Faculdade de Ciências Humanas;
2 Bolseiros na Faculdade de Teologia.

Universidade Nova Lisboa: 13 (10m/3f);
11 Bolseiros na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;
2 Bolseiros na Faculdade de Economia.

Universidade do Minho: 8 bolseiros (8m);
8 Bolseiros no curso de Relações Internacionais .

Universidade da Beira Interior (Pólo Coimbra): 5 (2m/3f);
5 Bolseiros no curso de Sociologia.

Instituto Politécnico Santarém: 2 (1m/1f).
1 Bolseiro em Engenharia Agrónoma;
1 Bolseiro em Administração Pública.

Universidade dos Açores: 16 bolseiros.

Instituto Politécnico de Lisboa: 1 (1m); Jornalismo;

Universidade dos Açores Ponta delgada: 10 (8m/2f);

4 Bolseiros em História;

6 Bolseiros em Sociologia e Serviço Social.

Universidade da Madeira: 4 bolseiros (3m/1f);

2 Bolseiros em Informática;

2 Bolseiros e Língua e Cultura Portuguesa.

Universidade do Algarve: 3 bolseiros (2m/1f);

2 Bolseiros em Economia;

1 Bolseiro no curso de Turismo.

O total de jovens estudantes do sexo feminino era de 60 e de estudantes do sexo masculino eram 143, mais do que o dobro . Destes 203 que ingressaram no ensino superior, 14 desistiram, restando apenas 189 estudantes timorenses com bolsas universitárias em Portugal.

3.2.2. COLOCAÇÃO DOS BOLSEIROS TIMORENSES NAS ESCOLAS PROFISSIONAIS, POR LOCALIDADE

Escola Profissional no Instituto para o Desenvolvimento Social em Lisboa: **2** bolseiros;

Escola Profissional Gustave Eiffel - Amadora: **4** bolseiros;

Escola Profissional Gustave Eiffel- Entroncamento: **8** bolseiros;

Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal-Torres vedras: **2** bolseiros;

Escola Profissional de Rio Maior: **2** bolseiros;

Escola Profissional de Torres Novas: **2** bolseiros;

Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes: **15** bolseiros;
Escola Profissional Fundação D^a Mariana Seixas – Viseu: 10 bolseiros;
Escola Profissional de Torredeita – Viseu: **11** bolseiros;
Escola Profissional de Vouzela: **4** bolseiros;
Escola Profissional de Sicó – Penela: **2** bolseiros;
Escola Profissional de Sicó – Alvaiázere: **2** bolseiros;
Escola Profissional de Sicó – Avelar: **6** bolseiros;
Escola Profissional de Gouveia: **4** Bolseiros;
Escola Profissional de Aveiro: **6** bolseiros;
Escola Profissional de Artes de Coimbra - Lorde mão: **6** bolseiros;
Escola Profissional da Lousã: **2** bolseiros;
Escola Profissional de Carvalhais: **4** bolseiros;
Escola Profissional Albicastrense – Castelo Branco:**4** bolseiros;
Escola Profissional Agrícola Afonso Duarte – Montemor-o-Velho: **6** bolseiros;
Escola Profissional Agricultura de Carvalhais - Mirandela: **5** bolseiros;
Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento – Santo Tirso: **10** bolseiros.

Do total de 116 bolseiros que ingressaram no ensino técnico-profissional, contavam-se 103 rapazes e 13 raparigas, distribuídos da seguinte forma: Região Norte (15), Região Centro (63), Região Lisboa e Vale do Tejo (38), o que mostra bem a dispersão pelo território.

3.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a descrição dos itinerários educativos, deve analisar-se melhor a informação recolhida através da FUP. O quadro seguinte (Quadro 1) mostra que muitos bolseiros que ingressaram no Ensino Superior pediram transferência para o Ensino Técnico-Profissional, por ser à partida mais acessível. Ou seja apenas 65% permaneciam no Ensino Superior em 2003. Se virmos o total de cancelamentos por falta de aproveitamento/ assiduidade e de desaparecimentos e desistências (entre 2003-2007), chega-se ao total de 93 no Ensino Superior e 55 no Ensino Profissional, ou seja, uma taxa de insucesso dos estudantes com bolsa de 66% e de 29% respectivamente. Na verdade, alguns dos que perderam a bolsa foram

estudar pelos seus próprios meios, arranando trabalhos para se sustentarem, ou emigrando. Mas mostra bem a inadaptação ao Ensino português, especialmente no Ensino Superior, e às exigências da bolsa. Já a taxa de sucesso (medida em termos de conclusão de curso deixa muito a desejar. Para o Ensino Superior apenas dois bolseiros obtiveram uma graduação até 2007 (um mestrado e um licenciado), enquanto no Ensino Profissional 50 (26% dos matriculados até 2003) conseguiram completar a formação, não havendo dados disponíveis para 2006-2007.

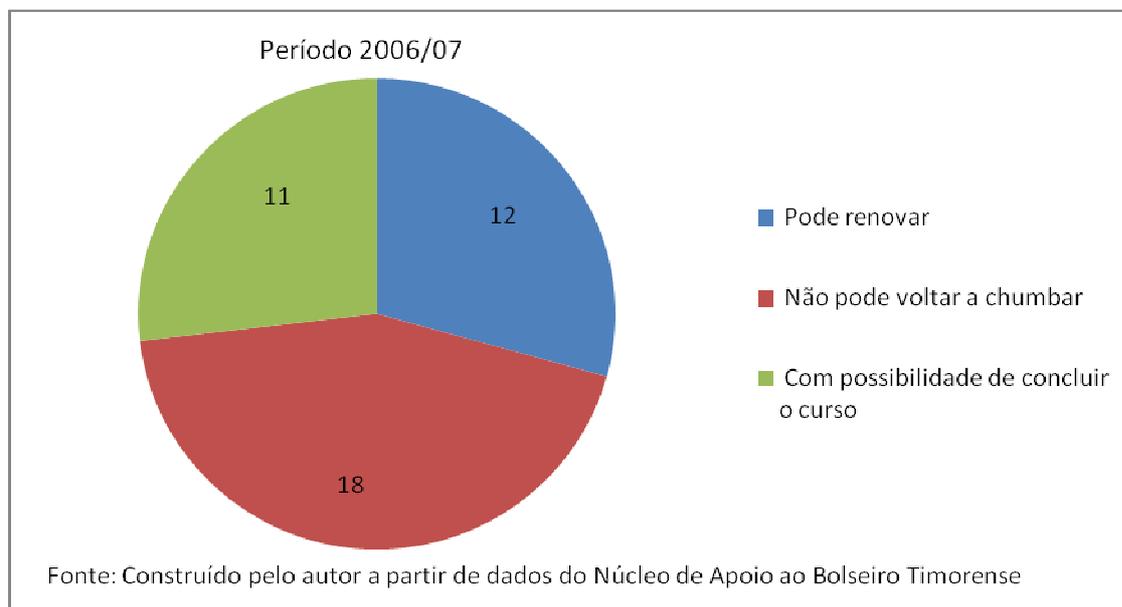
Vê-se então que 148 dos 335 estudantes iniciais desistiram ou viram suas bolsas canceladas, apontando para quase 50% de insucesso (44%) e esta taxa só é aligeirada pelo relativo sucesso dos bolseiros no Técnico-Profissional.

QUADRO 1: A SITUAÇÃO ACADÉMICA DOS BOLSEIROS TIMORENSES (2003-2007)

Tipo de Ensino	Total de Bolseiros timorenses (início)	Total de Bolseiros após pedidos de transferência em 2003	Cancelamentos por falta de aproveitamento/ Assiduidade 2003/04 e 2004/2005	Desaparecimentos e Desistências até 2004/05	Desaparecimentos a contabilizar em 2005/06 (não renovaram bolsa no fim de 2004/05)	Total de Desaparecimentos e Desistências até 2005/06	Total de Cancelamentos de Bolsa, Desaparecimentos e Desistências	Conclusão da Formação até Abril de 2005	Conclusão da Formação até 2006/07
Ensino Superior	219	142	25	59	9	68	93	1 (mestrado)	1 (licenciatura)
Ensino Técnico-Profissional	116	193	1	49	5	54	55	50	?
TOTAL GLOBAL	335	335	26	108	14	122	148	51	1

Fonte: Elaborado pelo próprio a partir de dados da FUP (Cf. ANEXOS)

GRÁFICO 2: A SITUAÇÃO DOS BOLSEIROS TIMORENSES DO ENSINO SUPERIOR EM 2006/2007



Observando os dados do Núcleo de Apoio ao Bolseiro Timorense (FUP), conforme Gráfico 2, havia 11 estudantes que, em 2007-08 poderiam concluir o curso, 12 que poderiam renovar e 18 que não poderiam voltar a chumbar. Por não termos dados disponíveis para o que sucedeu a estes estudantes, apenas podemos prever os cenários que aconteceram. Na melhor das hipóteses, todos estes estudantes passaram e concluíram o curso eventualmente, o que aumentaria a taxa de sucesso do Ensino superior para 43 alunos (30% dos 142 bolsheiros no Ensino Superior em 2003).

Caso os estudantes em risco de chumbar não tenham conseguido passar de ano, a taxa de cancelamentos de bolsa aumentaria de 93 para 111, ou seja 78% de 142.

3.4. OBSTÁCULOS À PLENA INTEGRAÇÃO ACADÉMICA DOS ESTUDANTES TIMORENSES

A dificuldade de adaptação dos estudantes timorenses ao sistema de educação português aparenta ser muito comum e resulta do obstáculo da língua portuguesa, que nem

sempre foi totalmente dominada, para além da cultura diferente e também de um sistema de ensino anterior na época da ocupação indonésia diferenciado do sistema português.

Por experiência própria e partilhada por colegas, no início teve-se muita dificuldade em compreender a linguagem que os professores usavam nas aulas, parecia que falavam muito depressa e por isso tornava-se muito difícil para compreender as matérias explicadas. Este facto veio a causar uma grande barreira na vida académica e social, o que origina que as matérias lecionadas não sejam devidamente apreendidas.

Uma outra dificuldade é a integração sociocultural. Claro está que tal depende de indivíduo para indivíduo, mas a barreira da língua também afectava a interacção social na escola, nos contactos pessoais, com os amigos. Esta dificuldade pode ser mais ou menos ultrapassada com a prática do português, o que por seu lado indicava que esta situação se agravava quanto maior era o grupo de bolseiros timorenses num determinado local, porque não era tão necessário fazer-se o esforço de aprendizagem da língua portuguesa.

Na altura, quase todos os bolseiros se mostraram muito apreensivos, ansiosos até, em relação ao futuro. Sobretudo aqueles que por não terem tido aproveitamento no ano lectivo anterior e que perspectivam para o presente ano lectivo uma situação idêntica, aos quais seria aplicado o artigo n.º 5.3 do Despacho-Conjunto n.º 901/2001, que impõe a cessação da bolsa de estudo.

Saliento, sobre a cessação da bolsa de estudo na época, a entrevista realizada por Marta Clemente, da Agência Lusa, em 2003, com o bolseiro Napoleão Fonseca de 22 anos, estudante na Escola Superior de Comunicação Social que ingressou directamente na universidade e reprovou o ano, e que tal como os seus colegas, terminados os estudos, deseja regressar a Timor.

A resposta do aluno da entrevista é a seguinte: "É a minha terra, a minha casa, onde tenho o sonho de abrir uma estação de televisão", explicou. Napoleão considera que o sistema de avaliação não é justo. Coloca os alunos timorenses em pé de igualdade com os portugueses "que só precisam de ler a matéria uma vez". Não têm o obstáculo da língua. O jovem pede mais uma oportunidade e maior sensibilidade por parte das instituições. Caso contrário, terá de regressar por falta de aproveitamento.

As suas queixas abrangem também a embaixada da RDTL em Lisboa. "Quase que nos abandonaram cá; a embaixada não faz nada. Nem uma tentativa para resolver o problema", acusa. Considerando-se uma "vítima do sistema", Napoleão não quer regressar a Timor sem o seu curso feito. Mudar para o ensino técnico - profissional "não é solução" para este jovem timorense.

A entrevista anterior mostra neste caso concreto que na luta para terminarem o seu curso, o obstáculo era socioeconómico. Sobre a sua adaptação e a sobrevivência em Portugal, muitos bolseiros queixaram-se igualmente da bolsa ser reduzida e de pagamentos com atraso. "Não dá para quase nada, muitas vezes chegamos a não ter dinheiro para comer". A bolsa já era pequena e para mais com atraso de pagamento quase em três meses, foi motivo para se terem manifestado na Embaixada da RDTL em Lisboa.

Problemas como esses fazem distrair do processo de aprendizagem os estudantes-bolseiros timorenses. Outra crítica ao programa na época é que deveria ter tido um processo mais rigoroso de selecção, para seleccionar apenas os estudante mais prospectivos.

A burocracia também teve os seus impactos nos alunos que mostraram grande interesse de estudar Português e outros cursos em universidades e escolas portuguesas. Isso nota-se no comentário do ex-bolseiro Napoleão Fonseca, um rapaz determinado que não quer regressar à sua terra natal com as mãos vazias e que decidiu ir para Inglaterra procurar trabalho e ali ficou até hoje.

A partir destas falhas e obstáculos, muitos estudantes, desconfortáveis com a situação, abandonaram o estudo e muitos foram trabalhar para Inglaterra, Irlanda, e outros países, porque eles não queriam regressar com as mãos vazias.

Na realidade, havia muitos problemas e falta de acompanhamento dos dois lados. Era enorme a dificuldade com que se iriam defrontar os alunos ao passar de um mundo para outro muito diferente com pouco conhecimento da língua. E mais complicado ainda a dificuldade da economia. Na época muitos estudantes desapareceram do país, alguns manifestaram vontade para desistir daquele programa (CLEMENTE, 2003).

Em termos de perspectivas futuras para o Desenvolvimento Humano e a língua Portuguesa em si para Timor-Leste, o nosso entrevistado dizia: "Investir mais na educação é a única solução para garantir o desenvolvimento humano, temos a consciência de que os nossos recursos naturais não são eternos, portanto a educação é o pilar importante para garantir o desenvolvimento sustentável em todos os aspectos de desenvolvimento em Timor." (Cf. Anexo B 1.6). E em relação à língua portuguesa, "Quanto à língua, deve-se investir mais nos professores timorenses para garantir a continuidade do ensino Português em Timor-Leste e mandar mais professores portugueses e brasileiros para ensinarem a língua, construir bibliotecas em todas as escolas, jornais, TV para difundir a língua portuguesa em todo o território de Timor-Leste." (Anexo B: 1.6.).

Segundo dados da FUP, da Embaixada da RDTL e Ministério dos Negócios Estrangeiros. *Vide anexos A e B*), sobre as desistências da bolsa de estudo, alguns dos motivos reportados foram os seguintes:

Um Bolseiro manifestou por diversas vezes vontade de desistir do programa de bolsas e regressar a Timor alegando motivos pessoais e partiu para Timor-Leste no dia 24 de Novembro de 2001.

Manifestou vontade de desistir do programa alegando que o curso não correspondia às suas expectativas e partiu para Timor-Leste no dia 24 de Novembro 2001.

Outro Bolseiro optou por desistir do programa, após problemas de disciplina na residência de estudantes onde estava alojado. Por evidenciar algumas perturbações emocionais/psicológicas o bolseiro foi inserido na Aldeia de Santa Isabel (valência da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) onde frequentará um curso de 5 meses regressando de seguida a Timor-Leste.

Outro Bolseiro invocou problemas pessoais motivados pelo facto de ter de assumir a paternidade de uma criança em Timor-Leste e partiu para Timor no dia 15 de Janeiro do presente ano.

Outro manifestou vontade de desistir do programa alegando que o curso não correspondia às suas expectativas. (Está prevista partida para Timor no início de Fevereiro).

Outro manifestou vontade de desistir do programa alegando a dificuldade do curso (a partida para Timor está prevista para finais de Fevereiro).

Outro não se sente com capacidade para levar até ao fim o seu curso técnico-profissional, preferindo nesta data desistir do programa de bolsas.

Outro bolseiro manifestou vontade de desistir do programa alegando que o curso não correspondia às suas expectativas, para além de o achar extremamente difícil.

Outro manifestou vontade de desistir do programa alegando que o curso não correspondia às suas expectativas.

Os bolseiros manifestaram-se na Embaixada da RDTL em Lisboa por atraso do pagamento da bolsa de estudo quase três meses e por consequência disso, muitos desistiram por causa deste atraso do pagamento da bolsa.

Quanto à análise das percepções sobre o insucesso dos estudantes bolseiros timorenses de acordo o programa de cooperação entre Portugal e Timor-Leste, as principais conclusões a que se chegou neste estudo foram as seguintes:

As características culturais, bem como as circunstâncias em que os estudantes se encontram após terem vindo para Portugal, influenciam as atitudes tomadas em relação aos seus estudos.

A mudança de meio cultural, o acesso a mais informação, a entrada no mundo de estudo académico em Portugal e as dificuldades económicas que se fazem sentir em Portugal são os motivos que levam ao insucesso.

A falta de informação quando os bolseiros estavam ainda em Timor-Leste, , a oposição, por parte dos dois estados de cooperação, favorecem o insucesso.

As diferenças culturais de tradição de convivência constituem limitações ou obstáculos para não dominarem a língua portuguesa enquanto fazem seus estudos em Portugal.

Quando inquiridos sobre o que pensam sobre o relacionamento humano com os nacionais (de Portugal), os estudantes referem uma percepção positiva baseada na “melhoria do relacionamento” e no “apoio institucional”, mas dizem ter uma ideia negativa apoiada na percepção inicial de que os nacionais são “pouco receptivos e frios”.

A maioria dos estudantes timorenses desistiu por situações não planeadas, devido à falta de apoio, falta de economia e solidariedade ou à falha de métodos utilizados.

E por isso a Informação recolhida na Fundação Universitária Portuguesa (FUP) foi de que quase metade dos estudantes que vieram estudar em Portugal através da cooperação bilateral do governo Portugal com RDTL não encontrou sucesso escolar. Isto é um facto que nos preocupa porque a língua oficial de Timor-Leste é a língua portuguesa e completar os estudos era uma promessa de um futuro melhor para os alunos e para o país.

Isto leva-nos a pensar que o sistema político e a organização da cooperação tem muitas falhas, na preparação e no acompanhamento dos jovens timorenses. O nosso entrevistado referiu: "Na fase de transição foi muito difícil e tínhamos um Governo inexperiente que começou tudo do zero, não tínhamos uma política de educação bem definida, digamos que foi numa fase de transição muito complicada na ordem da administração curricular." (Anexo B: 1.6.)

A partir daqui conclui-se que no futuro, deve haver uma formação de base em Timor-Leste mais rigorosa e baseada no português, para além do tétum e do malaio; uma selecção de bolseiros mais rigorosa e independente; os alunos devem ter mais informação sobre os cursos que querem seguir; atribuir bolsas com base no custo de vida em Portugal; garantir os acessos a todos os materiais escolares necessários; uma avaliação periódica de mais proximidade entre os tutores e os estudantes.

IV. CONCLUSÕES

4.1. CONCLUSÕES DO ESTUDO

Os dados analisados (dados da FUP e entrevistas) mostram que a integração académica dos bolseiros timorenses que vieram estudar para Portugal no período de transição de Timor-Leste, não foi plenamente bem-sucedida. O insucesso académico de metade dos estudantes com bolsas e o nível de desistências no Ensino superior é claro. Vários motivos aparentam estar relacionados: a difícil história de vida que muitos jovens têm por causa dos conflitos da ocupação indonésia, as barreiras linguísticas, o choque cultural de um novo sistema de ensino e outros costumes, a falta de rigor na selecção dos bolseiros e falta de acompanhamento das entidades timorenses e portuguesas a estes estudantes, as dificuldades económicas devido ao valor das bolsas e atrasos de pagamentos.

Para se evitar os mesmos erros no futuro, deveria haver uma estratégia de Desenvolvimento Humano em Timor e Cooperação entre Portugal e Timor melhor definidas. Depois do estudo levado a cabo, pode afirmar-se com segurança, dois aspectos fundamentais e pouco tomados em consideração acerca dos estudantes da cooperação, designadamente:

- A sua capacidade de resistência: trata-se de indivíduos que sabem, assim que chegam a Portugal, que é aí que devem permanecer, longe de todas as suas anteriores regularidades, das suas anteriores vivências e ser fiéis a si mesmos, às suas escolhas. Mais objetivamente, são indivíduos que suportam uma mudança brusca de clima, de hábitos de convívio social e que resistem. Suportam dúvidas, medos, inseguranças. Por este motivo são muito resilientes, mas precisam de mais apoio para conseguirem atingir os seus objectivos.

- Sendo tarefa incontornável da existência humana a busca do sentido para si mesmo e para a própria vida, as experiências de ansiedade e angústia devem assumir-se como inerentes aos processos vitais, como momentos de crescimento e fortalecimento pessoal na vida académica; Porque têm que enfrentar sozinhos a vida longe de tudo: de família, amigos e terra natal. Têm que ter iniciativas a procura de carácter social, tais como “atividades integradoras”, nas vertentes de “apoio económico e psicológico” e procurar um melhor relacionamento e apoio emocional. Para esta superação conta sobretudo o desenvolvimento de competências pessoais (crescimento pessoal) de relacionamento interpessoal.

Em termos de perspectiva do futuro para o Desenvolvimento Humano sustentável, Timor-Leste tem que investir mais na educação. É a única solução. Temos a consciência de que os nossos recursos naturais não são eternos, portanto a educação é o pilar importante para garantir o Desenvolvimento Sustentável. Por isso o governo deve construir escolas com boas condições de acesso à internet e bibliotecas e contratar professores de qualidade para leccionar em Timor-Leste.

Em Portugal, na cooperação, deveria haver mais investimento nas “atividades integradoras”, nas vertentes de “apoio económico e psicológico” para os alunos.

Também deveriam incluir mais as igrejas em Portugal como acolhedores ativos, para acompanharem os bolseiros timorenses e treinarem a língua. Afirmamos isso porque os timorenses são católicos praticantes e têm uma ligação muito forte de amizade com a igreja. Na época da colonização, as igrejas tiveram o papel mais importante em termos do sistema do ensino.

Também se exige um melhor encaminhamento académico e profissional e acompanhamento dos alunos ao longo dos estudos, designadamente através de tutorias, por exemplo, que podem ser sustentadas por professores ou por estudantes de anos mais avançados. Percebe-se que as tentativas de apoio que se têm realizado são esporádicas, não sistemáticas.

De uma forma geral, esta dimensão funcional do apoio, embora muito relevante no momento da chegada, não se esgota na fase inicial, ainda que deva ser desenvolvida numa lógica de autonomização e empoderamento dos estudantes da cooperação.

Os sistemas educativos são entidades vivas que mudam ao longo do tempo e as exigências do estudo universitário não são compatíveis com muitas das situações de vida dos estudantes estrangeiros.

A maioria dos que têm bolsa não conseguem sobreviver apenas com esse valor pecuniário e têm de procurar trabalho remunerado em condições complicadas e legalmente estranhas. Mas, não trabalhando, a bolsa não garante o sustento.

Além disso, a bolsa tem um tempo útil de vida que se baseia no sucesso escolar do bolseiro. Conhece e sentiu-se na pele, as forças e fragilidades dos estudantes estrangeiros. O que importa agora é estabelecer um plano de apoio e de reforço para os novos estudantes que estão em caminho para Portugal e à sua chegada assumir que, pelo menos por um ano zero pré-universitário, a sua estadia deve dedicar-se à adaptação: à cidade, ao clima, às pessoas, aos ritmos de vida e de trabalho, à língua e às modalidades de comunicação.

Temos convicção na mais-valia que pode representar um serviço dedicado a estes estudantes num semestre, para agir concertadamente num serviço de aconselhamento que conheça e lide de perto com as diversas faculdades, que abranja todos estes estudantes e que promova actividades de adaptação e de “empoderamento” de todos, nos diversos níveis envolvidos na vida do aluno - pessoal, académica e cultural;

Pessoal - autoestima e conhecimento de si, pelo reconhecimento de potencialidades e fragilidades pessoais;

Académico - avaliação e reforço de saberes anteriores e fundamentais para o curso que cada um frequenta ou vai frequentar;

Cultural - troca de saberes e partilha de especificidades, estratégias de vida para lidar com os assuntos do dia-a-dia, aspectos de saúde, de contacto e relacionamento com os outros.

4.2. ALGUMAS REFLEXÕES E SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO EM TIMOR

O Desenvolvimento Humano e Sustentável implica o desenvolvimento do serviço público que deve enfrentar questões cruciais incluindo: Desenvolvimento, Língua e a Educação.

Desenvolvimento:

Os jovens são o principal activo da nação. As comunidades locais, as ONG e o governo devem conjuntamente criar mais “Fundo de Promoção do emprego jovem” para atribuição de subsídios e bolsas aos estudantes economicamente carenciados.

Deve-se atrair o pessoal mais qualificado de Timor-Leste, com salários adequados, aumentando o número de funcionários públicos, de modo a criar mais emprego e oferecer mais serviços, muitos dos quais poderão também trabalhar para as ONG, as agências da ONU ou para projetos Internacionais de Desenvolvimento.

Deve-se tornar a agricultura mais produtiva e ou moderna no país e também se deve desenvolver o turismo e a produção de petróleo e de gás, entre outros.

Já lá vão onze anos depois da restauração da independência (a 20 de Maio de 2002). O governo deve preocupar-se mais com a qualidade da educação. Todos sabem que, pouco a pouco já existem "mudanças" visíveis nas infraestruturas, na educação, na economia, na

saúde. Mas é preciso dar continuidade e abordar com maior profundidade a realidade, contrabalançando o ontem, o hoje e prever o amanhã.

O crescimento económico não pode esquecer o bem-estar da sociedade pelos recursos que pode gerar. Deve-se visar o Desenvolvimento Humano, procurando olhar diretamente para as pessoas e o foco deve ser transferido do crescimento económico para o ser humano. O Desenvolvimento Humano é o desenvolvimento “Das Pessoas, Pelas pessoas e Para as pessoas”. (como é a educação). O Desenvolvimento Das Pessoas significa que, em primeiro lugar desenvolve-se a pessoa, através do ciclo da educação, formação e qualificação pelas Pessoas qualificadas para isso. E depois de terem uma formação estas podem transmitir a outros e/ou aplicá-las no seu desenvolvimento pessoal.

Educação:

A consolidação do direito à educação ocupa um lugar de destaque no conjunto dos direitos humanos e é um elemento chave do exercício de outros direitos inerentes às pessoas e ao desenvolvimento do capital humano. Desta forma, a educação encontra-se na primeira linha de prioridades para a promoção de condições para o desenvolvimento do país em reconstrução que começou quase do zero por destruição. Em muitos países menos desenvolvidos (mais pobres), muitos jovens deixam os seus estudos, sobretudo os jovens do interior que vivem nas aldeias rurais.

A educação de uma Nação é um requisito para o desenvolvimento político e económico, para a democracia e para a igualdade social de todos e para todos. Em qualquer país no mundo reconhece-se que não há Desenvolvimento sem educação e faz-se desta constatação uma exigência política.

Timor-Leste tem um importante desafio educacional pela frente, não só gerir o analfabetismo, mas também lidar com a multiplicidade de línguas. Está atualmente a reconstruir o seu sistema educativo, mas enfrenta uma série de desafios importantes sobre a educação, sistema de educação e a Língua de ensino em Timor-Leste.

A língua portuguesa:

Para que todos os timorenses possam aprender a língua oficial portuguesa, considera-se que o governo deve investir mais na formação dos professores nesta matéria. Sem saber a língua, não podem comunicar corretamente. Aqueles que estudam para se tornarem professores devem ser convenientemente preparados. Não só precisam de se habituar a um novo currículo e a uma nova língua como também têm de ser encorajados e encorajar uma

aprendizagem mais ativa. A experiência e recursos internacionais como a CPLP também poderão ajudar Timor-Leste na área do ensino para se atingir padrões de qualidade aceitáveis internacionalmente.

De facto, o não dominar a língua portuguesa é um dos factores que mais atrapalha (para além das dificuldades económicas) os sonhos da maioria dos estudantes timorenses que queriam regressar ao seu país com o curso na mão e contribuir para o desenvolvimento da nova nação de Timor-Leste.

O ensino do Português em Timor-Leste torna-se extremamente difícil devido à inexistência de investigação científica, às insuficiências do corpo docente, às limitações dos discentes e à falta de suportes e materiais didáticos.

Os professores portugueses e brasileiros que foram para Timor-Leste não se devem isolar num gueto. Devem misturar-se com o povo para conhecer a realidade autêntica do país onde trabalham. Muito daquele povo timorense quer aprender a falar português mas, alguns professores portugueses isolam-se e não se misturam e assim como pode o povo aprender? Os professores de ensino da língua portuguesa devem-se adaptar às realidades dos jovens aprendentes, ajudando-os de forma intensiva e explicando-lhes as matérias de modo simples.

Os professores que ensinam a língua portuguesa, devem também aprender a falar Tétum, até porque é uma língua oficial.

Como um provérbio Indonésio dizia: “Dimana Bumi di Pijak, disitu langit di junjung” ou seja, quando a terra é pisada, o Céu não é mantido. Isto significa que precisam de integração e convivência com o povo.

É insuficiente o número de professores Portugueses, de livros, de jornais, de rádios. A televisão de língua portuguesa ainda não está generalizada, tal como o costume de leitura, especialmente de literatura, entre os já “alfabetizados”.

Vale a pena lembrar que o eleito presidente (Taur Matan Ruak, 2012), na véspera de tomada de posse lançou uma polémica para perceber as reações populares e depois de empossado, afirmou que “o português vem para ficar mas é preciso melhorar os métodos e aproximações do ensino”. Assim, os políticos favorecem a difusão da língua portuguesa em Timor-Leste. Entretanto, o plano de desenvolvimento nacional de Timor-Leste definiu entre as prioridades do governo a educação, tendo perspectivado que em 2020 o povo timorense “será letrado, saudável e viverá uma longa e produtiva vida. Isto é perspectiva do governo, mas, pelos vistos não é nada fácil esta perspectiva concretizar-se. Para isso, todos os timorenses devem trabalhar em prol do povo, como dizia o presidente. Sem corrupção e nepotismo pode realizar-se a perspectiva do governo de Timor-Leste para 2020.

São estas as conclusões finais da experiência como observador participante dos bolsiros timorenses de 2001/2002, dados os números de cancelamentos, desaparecimentos e a desistências dos bolsiros timorenses, sinal de abandono e inexperiência das políticas de cooperação para a educação.

Esta história da experiência-piloto da vinda para Portugal destes estudantes timorenses de 2001/200, tem como moral a de que os novos estudantes timorenses que tenham sonhos de estudar fora do país, devem ser sempre firmes e corajosos para ultrapassar todas as barreiras que enfrentam, pois vão ser muitas. Com o devido apoio poderão vir a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a consolidação da língua portuguesa enquanto língua oficial de ensino e de comunicação em Timor-Leste. Devem ter um carácter de empreendedores, determinados e ambos os pés bem plantados na terra para realizarem os seus sonhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTORES CITADOS

Amaro, R. Roque (2003), “Desenvolvimento – Um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria”. *Cadernos de Estudos Africanos*.

Belo, Ximenes (2012), "Educação para a Paz", in: Tempo Semanal, 2 de Janeiro de 2012, disponível em: <http://temposemanaltimor.blogspot.pt/2012/01/eucacao-para-paz.html>

Bolina, Mariette (2005), “Timor-Leste e a língua portuguesa no seu projeto educativo”, in *Revista Lusófona de Educação*, vol. 6, p.179-193.

Cunha, João Solano Carneiro da (2001), *A questão de Timor-Leste: origens e evolução*. Brasília: Instituto Rio Branco.

Ferro, Mónica (2005), "O papel das Nações Unidas na construção dos estados - o caso de Timor-Leste", In Guedes, Armando Marques e Mendes, Nuno Canas (eds.), *Ensaio sobre o nacionalismo em Timor-Leste*, Lisboa: Instituto Diplomático.

Garcia, Francisco Proença (2007), "As Forças Armadas e o Processo de Paz em Timor". In: Conferência no Instituto Galego de Estudos de Segurança Internacional e da Paz, 12 de Março de 2006, disponível em:

http://database.jornaldefesa.pt/crises_e_conflitos/outros/As%20For%20C3%A7as%20Armadas%20e%20o%20Processo%20de%20paz%20em%20Timor.pdf

Jerónimo, Agapito da Costa (2011), *Formação contínua de professores do ensino não superior em Timor-Leste* - Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade de Aveiro.

Marcovitch, Jacques (2004),” Sérgio Vieira de Mello: Pensamento e Memória”, São Paulo: Edusp, Saraiva.

Mendes, Nuno Canas (2005), *A multidimensionalidade da construção identitária em Timor-Leste*. Lisboa: ISCSP-UTL.

Naikoli, António Ramos (2008), "Timor não é um estado falhado, mas sim um estado Frágil", in: *Forum Haksasuk*, disponível em: <http://forum-haksasuk.blogspot.pt/2008/03/timor-no-um-estado-falhado-mas-sim-um.html>

Pacheco, José Augusto (2009), "Projecto de Desenvolvimento do Currículo do 3º Ciclo da Educação Básica em Timor-Leste", Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10402/1/Reforma%20Curricular%20do%203%C2%BA%20Ciclo%20do%20Ensino%20B%C3%AAsico%20em%20Timor-Leste.pdf>

Ribeiro, José Martins (2005), "Educação e Desenvolvimento: m discurso (re)novado", *Pedagogia em Foco*, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos24.htm>

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Amaro, R. Roque, Malheiros, Jorge & Evaristo, Teresa (1998), *Estudo sobre a Situação Socio- Económica da Comunidade Timorense Residente em Portugal*, Lisboa: IESE – GEOIDEIA.

Batoréo, Hanna; Casadinho, Margarida, (2009), "O Português – uma língua pluricêntrica: o caso de Timor-Leste. De que forma os timorenses perspetival e avaliam uma das suas línguas oficiais faladas apenas por cinco por cento da população", in *Revista Portuguesa de Humanidades. Estudos Linguísticos*, vol. 13, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 2009, págs.75-92

Carvalho, Maria J. A. (2001). "Panorama linguístico de Timor, identidade regional, nacional e pessoal", in *Timor Lorosae – Revista de Letras e Cultura Lusófonas*, nº 14 (p.65-79), Lisboa: Instituto Camões

Corte-Real, Benjamin de Araújo & Brito, Regina H. P (2007). “*Aspectos da política linguística de Timor-Leste: desvendando contracorrente*”, in Martins, Moisés Lemos; Sousa,

Costa, Luís (2001), “*O tétum, fator de identidade nacional*”, in *Timor Lorosae – Revista de Letras e Cultura Lusófonas*, nº 14 (p.59-64), Lisboa: Instituto Camões.

Escrameia, Paula (2001), “Um mundo em mudança: Timor, a ONU e o Direito Internacional”, in *Reflexões sobre Temas de Direito Internacional*, Lisboa: ISCSP, 2001.

Gomes, José Júlio Pereira (2001), *O Referendo 30 de Agosto de 1999 em Timor-Leste: o preço da Liberdade*. Lisboa: Gradiva, 2001.

Guterres (2000), A Igreja Católica em Timor e o seu papel no processo do Drama timorense, in AAVV – Timor: Um País para o século XXI. Lisboa: Edição Atena, 2000 (163 – 168).

Hull, Geoffrey (2001), “*Língua, identidade e resistência*”, in *Timor Lorosae – Revista de Letras e Cultura Lusófonas*, Lisboa: Instituto Camões, p.14-25.

Mello, Sérgio Vieira de – UNTAET: Lessons to learn for the future United Nation peace operations, Presentation to the Oxford University European Affairs Society, Oxford, 26 October 2001.

Moreira, Vital (2000), "Timor-Leste um país no século XXI. Organização política-constitucional".

SITES CONSULTADOS

1. <http://lia-menon.blogspot.nl/2004/11/bolsa-do-ipad.html>
2. www.geoci-ties.com/portugallorosae/docs/ahora/html
3. www.ces.fe.uc.pt/publicacoes/oficina/164/164.pdf.
4. <http://eiop.or.at/eiop/texte/2004-016a.htm>.
5. <http://www.lusa.pt/>
6. <http://www.semanario.tp/>

7. <http://www.untl.labor.net.au>
8. <http://www.forum-haksasuk.blogspot.com/>
9. [Www.ipportalegre.pt/sas/pdf/estudo_palop.pdf](http://www.ipportalegre.pt/sas/pdf/estudo_palop.pdf)
10. www.gov.east-timor.org/page-Lei24.htm Consultado 2012.
11. <http://www.fup.pt/crup-fup/index.htm> Consultado em 2012.
12. <http://web.worldbank.org>
13. <http://pascal.iseg.utl.pt/>
14. <http://www4.mackenzie.com>.
15. <http://www.digital-review.org>
16. <http://pt.wikipedia.org>
17. www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos24.htm

RELATÓRIOS

PNUD (2002), Relatório do Desenvolvimento Humanos de Timor-Leste 2002, Ukun Rasik A'n: o caminho à nossa frente, PNUD, Díli: UN Agency House.

UNTAET – Regulamento 1999/1, de 27 de Setembro; Regulamento 200/24, de 14 de Julho.

MECJD (2003). Documentação oficial distribuída. Congresso Nacional de Educação. Díli, Outubro.

ANEXOS A

1.1. BOLSEIROS TIMORENSES QUE SOLICITARAM TRANSFERÊNCIAS DE NÍVEL DE ENSINO

 EMBAIXADA DE TIMOR-LESTE EM LISBOA Núcleo De Apoio Ao Bolseiro Timorense BOLSEIROS TIMORENSES QUE SOLICITARAM TRANSFERÊNCIA DE NÍVEL DE ENSINO				
N.º	NOME	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	CONTACTO	SITUAÇÃO PRETENDIDA COMO 1ª PRIORIDADE
1		Universidade do Algarve		T. de Arquivo
2		Universidade do Algarve		T. de Hotelaria / Recepção e atendimento
3		Universidade Nova de Lisboa		T. de informática aplicada
4		Universidade Nova de Lisboa		T. de Hotelaria / Recepção e atendimento
5		Universidade Nova de Lisboa		T. de informática aplicada
6		Universidade Nova de Lisboa		T. de Gestão de sistemas informáticos
7		Universidade Católica Portuguesa		T. de Comunicação / Comunicação Social
8		Universidade Católica Portuguesa		T. Transportes marítimos
9		Universidade Católica Portuguesa		T. de Comunicação / Comunicação Social
10		Universidade de Lisboa		T. Turismo
11		Universidade de Lisboa		T. Auxiliar de infância
12		Universidade de Lisboa		T. de Hotelaria / Restauração - organização e controlo
13		Universidade de Lisboa		T. Gestão do ambiente
14		Universidade de Lisboa		T. de Hotelaria / Recepção e atendimento
15		Universidade de Lisboa		T. fotografia / publicidade / fotojornalismo
16		Universidade de Lisboa		T. Auxiliar de infância
17		Universidade de Lisboa		T. de Serviço Comercias / Relações Internacionais
18		Universidade de Lisboa		T. Auxiliar de infância
19		Universidade de Lisboa		T. de Turismo / profissionais de informação turística
20		Universidade de Lisboa		T. Gestão do ambiente
21		Universidade de Lisboa		T. de Secretariado
22		Universidade de Lisboa		T. de Secretariado
23		Universidade de Lisboa		T. de informática aplicada
24		Universidade de Lisboa		T. de fotografia / publicidade / fotojornalismo
25		Universidade de Lisboa		T. Serviços jurídicos
26		Universidade de Lisboa		T. Telecomunicações
27		Universidade de Lisboa		T. Serviços jurídicos
 EMBAIXADA DE TIMOR-LESTE EM LISBOA Núcleo De Apoio Ao Bolseiro Timorense				
N.º	NOME	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	CONTACTO	SITUAÇÃO PRETENDIDA COMO 1ª PRIORIDADE
28		ISCTE		T. de Hotelaria / Recepção e atendimento
29		Universidade Técnica de Lisboa		T. de Serviço Comercias / Relações Internacionais
31		Universidade de Aveiro		T. de Electrónica / telecomunicações
32		Universidade de Aveiro		T. de Electrónica / telecomunicações
33		Universidade de Aveiro		T. de Electrónica / telecomunicações
34		Universidade de Aveiro		T. de Multimédia
35		Universidade de Aveiro		T. de Construção Civil / medições e orçamentos
36		Universidade de Aveiro		T. de telecomunicações
37		Universidade de Aveiro		T. de Contabilidade
38		Universidade de Aveiro		T. Informática de Gestão
39		Universidade de Coimbra		T. de Comunicação / Comunicação Social
40		Universidade de Coimbra		T. Informática de Gestão
41		Universidade de Coimbra		T. de Comunicação / Comunicação Social
42		Universidade de Coimbra		Música e novas tecnologias/instrumento/canto/composição
43		Universidade de Coimbra		T. Serviços jurídicos
44		Universidade de Coimbra		T. Serviços jurídicos
45		Universidade de Coimbra		T. de Comunicação / Técnicas Jornalísticas
46		Universidade do Porto		Química Tecnológica / Tec. De labor. / análises químicas
47		Universidade do Porto		T. de Biblioteca e documentação
48		Universidade do Porto		T. de Electrónica / Audio, vídeo, tv / hardware
49		Universidade do Porto		T. de Informação - B.A.D / Biblioteca e serv. de document.
50		Universidade do Porto		T. de Informática / Gestão
51		Universidade do Porto		T. de telecomunicações
52		Universidade do Porto		T. de Banca / Seguros
53		Universidade do Porto		T. de Construção Civil / Desenho
 EMBAIXADA DE TIMOR-LESTE EM LISBOA Núcleo De Apoio Ao Bolseiro Timorense				
N.º	NOME	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	CONTACTO	SITUAÇÃO PRETENDIDA COMO 1ª PRIORIDADE
54		Universidade do Minho		T. de Artes gráficas
55		Universidade do Minho		Fotografia / publicidade / fotojornalismo
56		Universidade do Minho		T. de Serviço Comercias / Relações Internacionais
57		Universidade do Minho		T. de Informática / manutenção de equipamentos
58		Universidade do Minho		T. de Serviço Comercias / Relações Internacionais
59		Universidade do Minho		T. de Informática / Gestão
60		UTAD		T. de Informática / Gestão
61		UTAD		T. de Informática / Gestão
62		UBI		T. Auxiliar de Infância
63		UBI		T. Serviços jurídicos
64		UBI		Animador sociocultural
65		UBI		T. Serviços jurídicos
66		UBI		T. de Serviço Comercias / Comércio externo
67		UBI		T. de Comunicação / Comunicação Social
68		UBI		T. de telecomunicações
69		UBI		T. Serviços jurídicos
70		Politécnico de Lisboa		T. de Comunicação / Técnicas jornalísticas
71		Universidade dos Açores		Assistente de arqueólogo
72		Universidade dos Açores		T. de Comunicação / Comunicação Social
73		Universidade dos Açores		T. de Informática aplicada
74		Universidade dos Açores		Mestre de cerâmica artística (T. empresário)
75		Universidade dos Açores		Técnico de construção civil
76		Universidade dos Açores		T. de serviços comerciais / relações internacionais
77		Universidade dos Açores		T. de informática aplicada
78		Universidade dos Açores		T. de turismo ambiental e rural
- Alunos com duas matrículas no Ensino Superior				

1.2. VÁRIAS INFORMAÇÕES SOBRE OS BOLSEEIROS TIMORENSES EM PORTUGAL

		18/04/2005
 EMBAIXADA DE TIMOR-LESTE EM LISBOA Núcleo De Apoio Ao Bolseiro Timorense		
VÁRIAS INFORMAÇÕES SOBRE OS BOLSEIROS		
PONTO DE SITUAÇÃO		N.º
1	Números totais:	
1.1	Total de bolsеiros chegados a Portugal entre 2001 e 2002	335
1.2	Ensino Superior	219
1.3	Ensino Técnico-Profissional	116
2	Total de Bolsеiros em Portugal actualmente:	149
2.1	Total Ensino Superior	59
2.2	Total Técnico Profissional	90
3	Cancelamentos:	
3.1	Cancelamento de Bolsas por falta de aproveitamento ano lectivo 2003/2004 - Ens. Sup.	6
3.2	Cancelamento de Bolsas por falta de aproveitamento ano lectivo 2004/2005 - Ens. Sup.	17
3.3	Cancelamento de Bolsas por falta de assiduidade ano lectivo 2003/2004 - Ens. Sup.	2
3.4	Cancelamento de Bolsas por falta de assiduidade ano lectivo 2004/2005 - Ens. Tec. Prof.	1
4	Desaparecimentos e Desistências:	
4.1	Total de desaparecimentos e desistências de Bolsas do Ensino Superior	59
4.2	Total de desaparecimentos e desistências do Técnico Profissional	49
5	Conclusão de Formação:	
5.1	Total de bolsеiros que concluíram a formação profissional no final do ano lectivo 2003/2004 e nos meses subsequentes	50 (**)
5.2	Total de bolsеiros que regressaram a Timor-Leste após a conclusão de curso profissional	23 (**)
5.3	Total de bolsеiros que concluíram a formação superior até à presente data	1 (***)
6	Transferências de Nível de Ensino:	
6.1	Bolsеiros Timorenses que solicitaram transferência do Ens. Sup. Para Ens. Tec. Prof. em 2003	77 (*)
7	Renovação de Bolsa de Estudo 2004/2005:	
7.5	Bolsеiros que não apresentaram qualquer documento de renovação da bolsa 2004/2005 - Ens. Sup. - (Futuramente contabilizados em "Desapare")	9
7.6	Bolsеiros que não apresentaram qualquer documento de renovação da bolsa 2004/2005 - Ens. Tec. Prof. - (Futuramente contabilizados em "Desap")	5
(*) 5 bolsеiros desistiram após a colocação nas escolas profissionais e estão contabilizados no ponto 4.2 ; (**) Os alunos tem vindo a concluir a formação profissional desde Julho de 2004 sendo o numero actualizado periodicamente; (***) Aluno de Mestrado		
		18/04/2005
 EMBAIXADA DE TIMOR-LESTE EM LISBOA Núcleo De Apoio Ao Bolseiro Timorense		
VÁRIAS INFORMAÇÕES SOBRE OS BOLSEIROS		
DESISTÊNCIAS, DESAPARECIMENTOS E CANCELAMENTO POR NÍVEL DE ENSINO		N.º
1	Ensino Superior - Desaparecimentos (+ 9 que não apresentaram documentos de renovação 2004/2005)	30
2	Ensino Superior - Desistências	29
3	Ensino Superior - Cancelamento por falta de aproveitamento (2003/2004 e 2004/2005)	23
4	Ensino Superior - Cancelamento por falta de assiduidade	2
5	Ensino Técnico Profissional - Desaparecimentos (+ 4 que não apresentaram documentos de renovação 2004/2005)	33
6	Ensino Técnico Profissional - Desistências	17
7	Ensino técnico Profissional - Cancelamento por falta de assiduidade	1
TOTAL		135

1.3. VÁRIAS INFORMAÇÕES SOBRE OS BOLSEIROS - 18/04/2005



EMBAIXADA DE TIMOR-LESTE EM LISBOA

Núcleo De Apoio Ao Bolseiro Timorense

VÁRIAS INFORMAÇÕES SOBRE OS BOLSEIROS -18/04/2005

	PONTO DE SITUAÇÃO	N.º
1	Números totais:	
1.		
1	Total de bolseiros chegados a Portugal entre 2001 e 2002	335
1.		
2	Ensino Superior	219
1.		
3	Ensino Técnico-profissional	116
2	Total de Bolseiros em Portugal atualmente:	149
2.		
1	Total Ensino Superior	59
2.		
2	Total Técnico Profissional	90
3	Cancelamentos:	
3.		
1	Cancelamento de Bolsas por falta de aproveitamento ano letivo 2003/2004 - Ens. Sup.	6
3.		
2	Cancelamento de Bolsas por falta de aproveitamento ano letivo 2004/2005 - Ens. Sup.	17
3.		
3	Cancelamento de Bolsas por falta de assiduidade ano letivo 2003/2004 - Ens. Sup.	2
3.		
4	Cancelamento de Bolsas por falta de assiduidade ano letivo 2004/2005 - Ens. Tec. Prof.	1
4	Desaparecimentos e Desistências:	
4.		
1	Total de desaparecimentos e desistências de Bolsas do Ensino Superior	59

4.	Total de desaparecimentos e desistências do Técnico Profissional	49
5	Conclusão de Formação:	
5.1	Total de bolseiros que concluíram a formação profissional no final do ano lectivo 2003/2004 e nos meses subsequentes	50(**)
5.2	Total de bolseiros que regressaram a Timor-Leste após a conclusão de curso profissional	23 (**)
5.3	Total de bolseiros que concluíram a formação superior até à presente data	1 (***)
6	Transferências de Nível de Ensino:	
6.1	Bolseiros Timorenses que solicitaram transferência do Ens. Sup. Para Ens. Tec. Prof. em 2003	77 (*)
7	Renovação de Bolsa de Estudo 2004/2005:	
7.5	Bolseiros que não apresentaram qualquer documento de renovação da bolsa 2004/2005 - Ens. Sup. - (Futuramente contabilizados em "Desaparecidos")	9
7.6	Bolseiros que não apresentaram qualquer documento de renovação da bolsa 2004/2005 - Ens.Tec.Prof. - (Futuramente contabilizados em "Desaparecidos")	5

1.4. DESISTÊNCIA, DESAPARECIMENTO E CANCELAMENTO POR NÍVEL DE ENSINO

	DESISTÊNCIAS, DESAPARECIMENTOS E CANCELAMENTO POR NÍVEL DE ENSINO	N.º
1	Ensino Superior - Desaparecimentos (+ 9 que não apresentaram documentos de renovação 2004/2005)	30
2	Ensino Superior - Desistências	29
3	Ensino Superior - Cancelamento por falta de aproveitamento (2003/2004 e 2004/2005)	23
4	Ensino Superior - Cancelamento por falta de assiduidade	2
5	Ensino Técnico Profissional - Desaparecimentos (+ 4 que não apresentaram documentos de renovação 2004/2005)	33
6	Ensino Técnico Profissional - Desistências	17
7	Ensino técnico Profissional - Cancelamento por falta de assiduidade	1
	TOTAL	135

5 bolseiros desistiram após a colocação nas escolas profissionais e estão

(*) contabilizados no ponto **4.2** ;

Os alunos tem vindo a concluir a formação profissional desde Julho de 2004

(**) sendo o número actualizado periodicamente;

(***) Aluno de Mestrado

1.5. DESISTÊNCIAS DOS BOLSEIROS TIMORENSES DO PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDO



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
Comissário para o Apoio à Transição em Timor Leste

Nome do Bolseiro	Estabelecimento de Ensino	Curso	Motivo da Desistência
	Escola Profissional de Torredeita	Técnico de Construção Civil	O Bolseiro manifestou por diversas vezes vontade de desistir do programa de Bolsas e regressar a Timor alegando motivos pessoais. A desistência deveu-se ao facto de provocar problemas disciplinares na residência de estudantes onde residia. Partiu para Timor no dia 24 de Novembro 2001.
	Escola de Desenvolvimento Rural de Abrantes	Técnico de Gestão Agrícola	Manifestou vontade de desistir do programa alegando que o curso não correspondia às suas expectativas. Partiu para Timor no dia 24 de Novembro 2001.
	Escola Profissional de Torredeita	Técnico de Eletrotecnia	O Bolseiro optou por desistir do programa, após problemas de disciplina na residência de estudantes onde estava alojado. Por evidenciar algumas perturbações emocionais/psicológicas o ex-bolseiro foi inserido na Aldeia de Santa Isabel (valência da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) onde frequentará um curso de 5 meses regressando de seguida a Timor-Leste.
	Instituto Politécnico de Leiria	Artes Plásticas	O Bolseiro invocou problemas pessoais motivados pelo facto de ter de assumir a paternidade de uma criança em Timor-Leste. Partiu para Timor no dia 15 de Janeiro do presente ano.
	Universidade de	História	Manifestou vontade de desistir do programa alegando que o curso não correspondia às suas

	Évora		expectativas. (está prevista partida para Timor no início de Fevereiro)
	Universidade da Madeira	Língua e Literatura Clássica e Portuguesa	Manifestou vontade de desistir do programa alegando a dificuldade do curso (a partida para Timor está prevista para finais de Fevereiro)
	E.P Gustav Eiffel Amadora	T. Const. Civil	Não se sente com capacidade para levar até ao fim o seu curso técnico-profissional, preferindo nesta data desistir do programa de bolsas.
	Univ. do Porto Faculdade de Letras	Ling.Lit. Moder. Variante estudos portugueses e ingleses 1º Ano	O bolseiro manifestou vontade de desistir do programa alegando que o curso não correspondia às suas expectativas, para além de o achar extremamente difícil.
	E.P de Rio Maior	T. Comunicação e Marketing	Manifestou vontade de desistir do programa alegando que o curso não correspondia às suas expectativas.

10 de Abril de 2002

Av. Infante Santo n.º 15, 6.º Andar, 1350-175 LISBOA - **telf:** 00 351 21 3932650/1- **fax:** 00 351 21 3932669

ANEXOS B.

AS CARTAS E ENTREVISTAS

CARTA ENVIADA PARA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PORTUGUESA (FUP)

Carta enviada para Fundação Universitário Portuguesa – FUP

Lisboa, 03 Janeiro de 2012

Fundação das Universidades Portuguesas – FUP

Rua Pinheiro Chagas, nº27

3000-333 Coimbra Portugal

Exma. Dr.^a Mónica Pimentel

Assunto: Dados bolsheiros Timorenses em Portugal e questionário.

Excelentíssima Dr.^a,

Sou João Gomes, número discente 40026, Mestrando em Economia Política Curso Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais no ISCTE – IUL. Através da Cooperação do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento – IPAD/FUP; a cada ano aumenta cada vez mais o número de estudantes de todos os países PALOP e Timor-Leste, que vêm estudar para Portugal com objetivos de desenvolvimento Humano em geral e especificamente o desenvolvimento da Língua Portuguesa para os timorenses em si.

Excelentíssima,

De seguida da nossa conversa informal de ontem dia 2 de Janeiro de 2012 sobre o trabalho académico:

PRIMEIRO BOLSEIROS TIMORENSES EM PORTUGAL - FASE TRANSIÇÃO DE TIMOR-LESTE PÓS 99.

Por este tema é que precisamos de dados relativos bolsheiros timorenses pós 2001; para analisar o futuro de Desenvolvimento humano na área da Educação aos timorenses em Portugal. Dados que pretendemos designadamente:

Números Desaparecimento logo primeira triagem; Os Que ficaram e foram para curso profissional; Quantos Sucessos; Quantos regressaram por opção para Timor-Leste e quantos que manteve por conta própria e entre outros.

É com este assunto que pretendo solicitar a vossa excelência, os dados dos bolsheiros timorenses na época transição de Timor-Leste e até presente 2011 com seus gráficos correspondentes.

Excelentíssima,

Considerando que ainda há pouco trabalho académico feito nesta área, a razão prende-se com a tentativa de saber os números dos estudantes timorenses que vieram estudar para Portugal; A História dos primeiros bolseiros timorenses em Portugal e os problemas em si; e para o futuro de desenvolvimento Humano dos estudantes timorenses que estão em caminho para Portugal.

Desde já agradeço a sua atenção, na expectativa de obter uma resposta brevemente!

(_____)

GUIÃO DE ENTREVISTA

QUESTÕES:

Pergunta 1: Que problemas e dificuldades que enfrentam dos primeiros bolseiros timorenses na sua Integração em Portugal? (Resposta aberta)

Pergunta 2: Como é que a sua avaliação do sucesso e da Integração dos primeiros bolseiros timorenses em Portugal e que solução pretendem?

Pergunta 3: Qual é a sua visao e análise política sobre a cooperação Portuguesa com o Estado transição de Timor-Leste pós 99 que, mandaram enormes números dos bolseiros timorenses para Portugal? (Resposta aberta)

Pergunta 4: Que perspectivas futuras para o Desenvolvimento humano Sustentável e a língua Portuguesa em si para a Timor-Leste?

Pergunta 5: A seu ver, quais as áreas prioritárias para que Timor-Leste se desenvolva?

Pergunta 6: Quais as áreas com maior potencial para favorecer o desenvolvimento da Educação?

Pergunta7: Qual é a sua análise e maior desejo, perspectiva e a estratégias para minimizar os efetos para os bolseiros timorenses que estão em caminho para Portugal?

Pergunta 8: Em termos da Política de cooperação entre dois países na época pós 99, Acha que os primeiros bolseiros timorenses em Portugal são vítimas de política de estado transição de Timor-Leste pós 99? Responder: Sim ou não e Por que? (Justifica);

Pergunta 9: Quais as falhas da Cooperação do Estado transição de Timor-Leste com a cooperação Portuguesa? E que estratégia e solução que tomadas ao minimizar os efeitos para não repetir ao mesmo? (Justifica)

Pergunta 10: Quais as Condições e as relações entre as comunidades em Portugal em termos, sócio, económico e social que poderão ser seguidas para uma futura boa integração dos bolseiros timorenses em Portugal ao minimizar a má experiências que passaram anteriores? Justifica.

Obrigado Exmo/a ... e com gratidão esperamos a sua resposta para concretizar este trabalho académico e um grande abraço fraterno.

Lisboa, .../.../2013

(_____)

DIÁRIO DA REPÚBLICA— SÉRIE N.º 60-11 DE MARÇO DE 2004

DIÁRIO DA REPÚBLICA — II SÉRIE N.º 60 — 11 de Março de 2004

MINISTÉRIOS DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL
Despacho conjunto no 135/2004.— Considerando as dificuldades de adaptação, nomeadamente no domínio da língua portuguesa, que vêm sentindo os estudantes timorenses, bolseiros do Estado Português, na frequência de cursos de ensino superior; Considerando que, por consequência, tais dificuldades têm dado origem a um insatisfatório aproveitamento escolar; Considerando que muitos desses estudantes manifestaram a vontade de serem transferidos e de frequentar cursos do ensino profissional; Considerando a disponibilidade de as autoridades portuguesas continuarem a apoiar a formação de jovens timorenses, designadamente através da concessão de bolsas de estudo para a frequência do ensino em Portugal; Considerando o interesse na formação de técnicos qualificados timorenses para

integração imediata nos vários sectores de atividade nesta fase de desenvolvimento de Timor-Leste, manifestado através da embaixada de Timor-Leste em Lisboa; determina-se:

1 — De acordo com as identificações e informações prestadas pela Embaixada de Timor-Leste em Lisboa, será feita a seleção de um grupo, de entre os bolseiros timorenses que frequentam o ensino superior em Portugal, tendo em conta as disponibilidades nacionais assim como o desejo dos interessados transitarem para as escolas profissionais.

2 — A seleção e transferência dos bolseiros serão realizadas por uma comissão constituída por representantes dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação.

3 — Serão prioritariamente sujeitos a transições os bolseiros que não tenham obtido aproveitamento escolar no ano letivo de 2002-2003.

4 — Aos bolseiros que transitem do ensino superior para o ensino profissional, nos termos do presente despacho conjunto, é aplicável o regime estabelecido no despacho conjunto n.º 901/2001, de 14 de Setembro.

5 — As situações não previstas nos números anteriores serão decididas por despacho conjunto dos Ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Portuguesas e da Educação.

6 — O presente despacho entra em vigor no dia da sua publicação e produz efeitos apenas para as admissões ao ensino profissional no ano letivo de 2003-2004.

29 Janeiro de 2004.

— Pela Ministra dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Portuguesas, *Maria Manuela Ferreira Macedo Franco*, Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação.

— O Ministro da Educação, José David Gomes Justino.

Notícia 1: ESTUDANTES TIMORENSES REIVINDICAM PAGAMENTO DE BOLSA EM ATRASO

Ensino Superior: Estudantes Timorenses reivindicam pagamento de bolsas em atraso.

Terça-feira, novembro 09, 2004

Bolsa do IPAD - Fonte LUSA: Notícia SIR-6501699

Temas: educação Timor-Leste - Portugal política

Os estudantes timorenses do ensino superior em Portugal reivindicaram hoje, em Lisboa, o pagamento de bolsas de estudo atribuídas no âmbito de um acordo de cooperação entre os dois países, em atraso há dois meses.

"Não há qualquer justificação para o atraso e ninguém aparece para falar sobre o porquê do atraso do pagamento das bolsas", disse Aviano Faria, representante do Núcleo de Estudantes Timorenses da Universidade Nova (NETIN) de Lisboa, que advertiu para as dificuldades por que passam muitos dos bolseiros.

"Mais um mês ou dois sem bolsa, e a única alternativa talvez seja regressar a Timor-Leste", afirmou Aviano aos jornalistas. Questionado sobre o futuro dos estudantes timorenses atualmente em Portugal, este representante sublinhou que "mais um mês sem receberem bolsa e abandonam a escola", uma vez que "assim não há condições para continuar a estudar". "Não podemos voltar a ser vítimas desta política", acrescentou, sublinhando que o governo português prometeu cumprir os compromissos.

A maior parte dos estudantes timorenses em Portugal, e que vieram no âmbito deste acordo de cooperação entre os dois países, não recebem a bolsa desde o dia 08 de Setembro, assinalou. Estas bolsas são financiadas pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD).

Segundo Aviano Faria, "o IPAD não dá quaisquer garantias sobre o pagamento da bolsa ou quando esta será paga" e "há situações de estudantes, nomeadamente em Fátima, a quem já foi cortada água e luz, porque não têm dinheiro para pagar". Também Fidélia, uma estudante timorense que estuda Língua Portuguesa na Faculdade de Letras de Lisboa, observou que "não há explicação para não receber pagamento até agora", exigindo "explicações mínimas".

De acordo com Fidélia, que contactou a Embaixada de Timor-Leste em Lisboa, foi-lhe dito que os estudantes têm de esperar, "no máximo, dois meses". "Precisamos de dinheiro para comer, para comprar o passe social, material escolar, e não temos", frisou.

Contactada pela Agência Lusa, a embaixadora de Timor-Leste em Portugal, Pascoela Barreto, disse que a Embaixada tem um núcleo de apoio aos bolseiros, mas é o IPAD quem atribui as

bolsas. Pascoela Barreto indicou que "os estudantes receberam o mês de Setembro e há realmente um atraso em relação ao mês de Outubro", acrescentando que "o mês de Novembro ainda não foi pago porque ainda está em curso". Os estudantes "só recebem nova bolsa mediante análise dos documentos de aproveitamento entregues ao IPAD", sendo que "a Embaixada apenas faz de mediadora entre os estudantes e o Instituto", explicou a embaixadora.

Em relação aos atrasos, e segundo Pascoela Barreto, "estes podem também dever-se à demora da entrega dos documentos", uma vez que "muitos estudantes só os entregam no final do mês de Outubro". Até lá - acrescentou - a Embaixada "apenas pode dialogar com os estudantes, nada mais". Mário Miranda, do IPAD, disse que se trata de uma "situação meramente burocrática".

Até ao momento, explicou, os pagamentos eram feitos por cheque, mas o Instituto decidiu passar ao pagamento por transferência bancária. No entanto, e segundo Mário Miranda, alguns atrasos referem-se a "situações de indivíduos em processo de renovação de bolsa" sendo que nalguns casos "faltam documentos", havendo apenas "um número mínimo" de estudantes nesta situação.

Língua atrapalha sonhos dos bolsheiros timorenses em Portugal

- 1-Aug-2003 - 15:48

Dificuldades na língua portuguesa e atrasos no pagamento das bolsas de estudo estão a ensombrar os sonhos dos alunos timorenses que vieram para Portugal em busca de um futuro melhor.

Por Marta Clemente
da Agência Lusa

Em Setembro de 2001, chegaram a Lisboa mais de 300 alunos de Timor-Leste que, ao abrigo de um acordo entre Portugal e aquele país, ganharam bolsas de estudo para frequentarem o ensino superior, politécnico e técnico-profissional.

Da língua pouco ou nada sabiam. Por isso, frequentaram um curso intensivo de quatro meses em Timor-Leste e estiveram durante o ano lectivo 2001/02, na Escola Secundária Marquês de Pombal, a estudar Português e História de Portugal.

Estão agora a terminar o primeiro ano dos respectivos cursos, mas a maioria depara-se com grandes dificuldades com a língua, pois "na escola, a linguagem é muito diferente" da que aprenderam e falam no dia-a-dia, o que se traduz num mau aproveitamento.

O drama é que, segundo as regras, dois anos seguidos sem aproveitamento dão direito a uma viagem de regresso obrigatório.

Os alunos estão apreensivos. Não querem regressar a casa com as mãos a abanar, seria uma vergonha ou mesmo uma "traição", como disse à Agência Lusa Napoleão Fonseca, de 22 anos.

Do lado do Estado português, o ministro do Ensino Superior Pedro Lynce afirmou que estão a

estudar alternativas com o ministério da Educação timorense, como "a transferência dos alunos do ensino superior para cursos tecnológicos ou profissionais", porque também não querem ver chegar os alunos a Timor-Leste sem um diploma.

Muitos já optaram por desistir de tirar uma licenciatura e, no próximo ano lectivo, vão ingressar no ensino técnico- profissional.

É o caso de Agostinha Corte-Real, uma timorense de 33 anos, mãe de dois filhos, que ficaram aos cuidados de uma irmã para poder vir tirar o curso de Direito a Portugal.

Antiga assessora do presidente Xanana Gusmão, Agostinha quer apenas realizar o sonho de ajudar a "construir Timor".

No ano passado, ingressou na faculdade de Direito de Lisboa mas, devido às dificuldades com a língua portuguesa, não conseguiu ter aproveitamento. Para o ano vai tentar o ensino técnico-profissional.

Não quer "regressar a Timor sem um diploma".

O mesmo fizeram quase todas as 17 timorenses com quem divide a residência em Lisboa, na esperança de que os cursos técnico- profissionais sejam uma boa opção. "São mais práticos e, esperamos que mais fáceis", disse Agostinha.

Sobre a sua adaptação a Portugal, diz ter sido fácil, gosta de tudo, menos do Inverno. "O frio é que não aguento", disse, queixando-se igualmente da bolsa, pequena e paga com atrasos.

"Não dá para quase nada, muitas vezes chegamos a não ter dinheiro para comer", declarou.

Para os alunos do ensino superior, a bolsa de estudo é de 349,33 euros. Recebem ainda um subsídio de instalação (253,13 euros), um subsídio de propinas (339,20 euros) e um subsídio para material didáctico (151,87 euros), de acordo com o Instituto Português de Atendimento e Desenvolvimento (IPAD), responsável pelo acompanhamento dos bolseiros timorenses.

Justificando os atrasos no pagamento das bolsas, o IPAD diz que se deve a problemas bancários. O banco onde os estudantes timorenses tinham conta foi integrado noutra instituição, tendo-lhes sido atribuído um novo número de identificação bancária, e muitos deles não o deram a conhecer atempadamente ao IPAD, explicou Esmeralda Amaral, responsável pelas bolsas.

Demétrio Soares da Silva tem 24 anos e 12 irmãos.

Frequentou o quarto ano de Direito em Jacarta, mas saiu da universidade porque foi "chamado a defender o país". Já não pode regressar. Não o aceitam "por ser timorense".

Demétrio quer "fazer as leis" e transformar o seu país num "Timor melhor", especialmente no que toca aos direitos humanos.

Ainda não sabe se vai passar ou não este ano, já fez duas disciplinas e vai a exame às restantes.

No próximo ano vai continuar, embora tenha consciência das dificuldades, porque "a linguagem é muito específica".

Também Demétrio estranhou muito o clima. "É muito frio.

Tive de comprar casacos e roupa mais quente", disse. O tempo que perde em transportes e o custo de vida em Portugal são outras queixas deste aluno timorense.

Um percurso diferente teve Napoleão Fonseca, de 22 anos, e estudante na Escola Superior de Comunicação Social. Não frequentou a Escola Secundária Marquês de Pombal e ingressou directamente na universidade.

Reprovou o ano passado e este ano só conseguiu fazer três disciplinas. Faltam-lhe 13, divididas entre anuais e semestrais.

Tal como os seus colegas, terminados os estudos, deseja regressar a Timor. "É a minha terra,

a minha casa, onde tenho o sonho de abrir uma estação de televisão", explicou.

Napoleão considera que o sistema de avaliação não é justo.

Coloca os alunos timorenses em pé de igualdade com os portugueses "que só precisam de ler a matéria uma vez". Não têm o obstáculo da língua.

O jovem pede mais uma oportunidade e maior sensibilidade por parte das instituições. Caso contrário, terá de regressar por falta de aproveitamento. As suas queixas abrangem também a embaixada do seu país.

"Quase que nos abandonaram cá. A embaixada não faz nada.

Nem uma tentativa para resolver o problema", acusa.

Considerando-se uma "vítima do sistema", Napoleão não quer regressar a Timor sem o seu curso feito. Mudar para o ensino técnico-profissional "não é solução" para este jovem timorense.

Um caso de sucesso é o de Donna de Sousa, de 23 anos, que está a tirar engenharia agrária, ramo de horto-fruticultura, na Escola Superior Agrária de Santarém.

Já conseguiu fazer quase todas as cadeiras. "Falta só saber a nota de uma", disse à Agência Lusa.

Reconhece, no entanto, à semelhança dos seus colegas, problemas com a língua. "O curso (de português) em Timor não foi suficiente e a preparação na Marquês de Pombal também não". Por isso, decidiu fazer um curso intensivo durante as férias de Verão.

As "bases de matemática, de físico-química e de biologia" que trouxe de Timor-Leste e "a ajuda dos colegas em Santarém" são o segredo do seu êxito.

Depois da licenciatura "gostava de tirar o mestrado, talvez em fertilização, mas tenho de

arranjar uma bolsa porque não consigo pagar os estudos em Portugal", disse.

Quando regressar a Timor-Leste quer abrir uma exploração agrícola e modernizar o negócio do pai (também agricultor).

Quanto às bolsas, acha que "deveria haver uma data limite para serem pagas, de modo a poderem organizar a vida". Já aconteceu ter perdido "seminários por não saber se recebia a bolsa a tempo".

Ao contrário de muitos, Donna gostou de ser praxado pelos veteranos, e garante: "se não fosse a praxe, não tinha tantos amigos".

De Portugal já conhece Lisboa, Braga, Covilhã, Coimbra, Porto, Aveiro e Setúbal, mas Santarém conquistou-lhe o coração.

Com uma evidente timidez no olhar mas um forte orgulho no seu país, todos estes jovens timorenses esforçam-se por esquecer o período da guerra e aprender a viver sem medo, mas sempre com um objectivo presente: ajudarem a construir um Timor melhor. <http://www.noticiaslusofonas.com>

Entrevista a Aviano Faria

Entrevista

Pergunta 1 JG: Que problemas e dificuldades que enfrentam dos primeiros bolseiros timorenses na sua Integração em Portugal? (Resposta aberta)

Resposta AF: Havia muitos problemas dos primeiros estudantes timorenses chegaram em Portugal por exemplo:

1 – Problema da língua

2 – Não tinham base suficiente do próprio curso escolhido

3 – Não sabiam exatamente do curso que iam fazer depois desistiram e foram para outros cursos etc.

4 - Não havia acompanhamento adequado ou não tinham um dialogo aberto com os tutores que os acompanhavam em consequência tiveram maus resultados nos exames e continuaram sentir sem apoios embora houvesse os tutores.

5- Adaptação etc.

Pergunta 2 JG: Como é que a sua avaliação do sucesso e da Integração dos primeiros bolseiros timorenses em Portugal e que solução pretendem?

Resposta AF: Não tenho conhecimento de dados sobre os sucessos dos bolseiros pelo que eu saiba eram poucos conseguiram terminar o curso superior só depois de mudaram o curso ou seguiam para outro ramo, penso que a maioria foi para o curso profissional e conseguiram acabar.

Infelizmente a maioria desistiram do curso e foram para a Inglaterra a trabalhar depois de perderam as bolsas de estudos.

- Solução para estes problemas diria que passa a ser mais rigoroso nos processos de seleção em Timor, deviam haver uma entidade verdadeiramente independente para poder encontrar os estudantes bem qualificados.

- De haver um programa especial para acompanharem os estudantes principalmente aqueles que não dominam bem o português ou própria matéria que ia estudar na Universidade etc.

- Colocados na residência Universitários intercalados com outros estudantes estrangeiros ou nativos etc. desta maneira exige os estudantes a esforçarem de apreender mais e estudar etc.

Pergunta 3 JG: Qual é a sua visão e análise política sobre a cooperação Portuguesa com o Estado transição de Timor-Leste pós 99 que, mandaram enormes números dos bolseiros timorenses para Portugal? (Resposta aberta)

Resposta AF: Cooperação Portuguesa com Timor-Leste após Independência é excelente em todos os níveis, Educação, Militar, Justiça, Saúde, Desenvolvimento Rural, a nível da Autarquia e tantos outros Projetos liderados diretamente pelo IPAD.

Na área da educação Portugal está muito empenhada, continua atribuir bolsas de estudos aos Timorenses para virem estudar em Portugal e continua mandar professores Portugueses para Timor, Criação de várias redes de contactos entre as Instituições de ensinos embora Portugal tenha problemas internas gravíssimas com a crise económica mas continua firme no seu compromisso político com Timor-Leste.

Um deles é o Programa Indicativo de Cooperação, creio que no total Portugal já gastou qualquer coisa os 470 Milhões de euros em Timor.

Pergunta 4 JG: Que perspetivas futuras para o Desenvolvimento humano Sustentável e a língua Portuguesa em si para a Timor-Leste?

Resposta AF: Investir mais na educação é a única solução para garantir o desenvolvimento humano sustentável, temos a consciência de que os nossos recursos naturais não são eternas, portanto a educação é o pilar importante para garantir os desenvolvimentos sustentável em todos os aspetos de desenvolvimento em Timor.

Quanto a língua deve investir mais nos professores timorenses para garantir a continuidade do ensino Português em Timor e mandar mais professores portugueses, brasileiros, Construir mais bibliotecas em todas as escolas, jornais, TV para difundir a língua portuguesa em todo o território de Timor-Leste etc.

Pergunta 5 JG: A seu ver, quais as áreas prioritárias para que Timor-Leste se desenvolva?

Resposta AF: Neste momento quase todos são prioritários, mas dos prioritários penso que o Governo deve apostar mais na Educação, Agricultura, Saúde e Justiça.

Pergunta 6 JG: Quais as áreas com maior potencial para favorecerem o desenvolvimento da Educação?

Resposta AF: Construir as escolas com boas condições de acessos as internet e bibliotecas e contratar professores estrangeiros de qualidades para locionar em Timor com a duração entre 5 a 10 anos, assim para não interromper o método do ensino etc.

Pergunta 7 JG: Qual é a sua análise e maior desejo, perspetiva e as estratégias para minimizar os efeitos para os bolseiros timorenses que estão em caminho para Portugal?

Resposta AF: Que façam uma seleção rigorosa e independente para poder encontrar os verdadeiros qualificados e já devem vir aqueles que já dominam bem Português

- Ter bom acompanhamento nas Universidades onde irão ser inseridos.

- Não atrasar demasiadas bolsas de estudos que podem implicar os efeitos de estudos etc., como já aconteceu com os bolseiros anteriores se não me engano quase 3 meses de atraso etc.

...

Pergunta 8 JG: Em termos da Política de cooperação entre dois países na época pós 99-2002, surgido as perguntas seguidas:

Acha que OS PRIMEIROS BOLSEIROS TIMORENSES EM PORTUGAL (PBTP), SÃO VÍTIMAS DE POLÍTICA DO ESTADO TRANSIÇÃO DE TIMOR-LESTE PÓS 99?

Responder AF: Sim e Porque? (Justifica);

R – Sim foi uma escolha política, na medida em que o processo de adoção da língua portuguesa na altura não foi bem aceite na nossa sociedade principalmente pela camada da juventude e alguns políticos da geração nova formados na Indonésia e países de Commonwealth.

Para diminuir esta tensão da adoção de Português como língua oficial de Timor-Leste, creio que a oferta de Portugal em atribuir as bolsas de estudos mais de 500 estudantes Timorenses para virem estudar em Portugal, foi uma estratégia política do Governo Português a fim de convencer os nossos políticos timorenses, a sociedade, a geração nova para que a consagração da língua portuguesa na nossa Constituição da RDTL fosse pacífica.

Pergunta 9 JG : Quais os falhanços da Cooperação do Estado transição de Timor-Leste com a cooperação Portuguesa? E que estratégia e solução que tomadas ao minimizar os efeitos para não repetir ao mesmo? (Justifica)

Resposta AF: Penso que o sistema político de cooperação tem mudado muito em relação Portugal e Timor-Leste.

Na fase de transição foi muito difícil e tínhamos um Governo inexperiência começou tudo por zero, não tínhamos uma política de educação bem definida, portanto digamos foi numa fase de transição muito complicado na ordem da administração curricular.

Pergunta 10 JG: Quais as Condições e as relações entre as comunidades em Portugal em termos, sócio, económico e social que poderão ser seguidas para uma futura boa integração dos Bolseiros Timorenses em Portugal ao minimizar a má experiências Que passaram anteriores? Justifica.

Resposta AF: Para minimizar a má experiência anteriores na minha opinião é:

- Ter uma seleção mais rigorosa e independente
- Bem preparado quer da língua e os cursos que quer seguir
- Atribuir bolsas com base da vida em Portugal e garantir todos os acessos de materiais escolares.
- Os tutores devem avaliar os progressos dos estudantes semestralmente.